



**PROPOSTA POLÍTICA
PEDAGÓGICA PASTORAL
DO COLÉGIO
CONSOLATA 2026/2029**

Sumário

PREFÁCIO.....	5
INTRODUÇÃO	6
1ª PARTE – DIMENSÃO TRANSCENDENTAL.....	13
<i>Capítulo 1 – A educação evangeliza e transforma: “Juntos somos mais!”</i>	<i>17</i>
O Educador na Dimensão Transcendental	18
Documento da ANEC 2026–2030.....	18
O Período Adicional como espaço de transcendência.....	19
<i>Capítulo 2 – Com amor, tudo é possível!.....</i>	<i>19</i>
Currículo Evangelizador.....	19
Fundamentos	19
Pilares pedagógicos	20
Expressões práticas	20
Currículo que transborda vida.....	21
<i>Capítulo 3 – Currículo evangelizador em expressões de fé e vida.....</i>	<i>21</i>
Eixo Educacional Contemplativo	22
Eixo Educacional Ético	22
Eixo Educacional Profético	23
Eixo Educacional Missionário	23
Eixo Educacional Ecológico.....	24
Eixo Educacional Utópico	25
Eixo Educacional Estético-Simbólico	26
Eixo Educacional Relacional	27
Espiritualidade do Encontro	28
<i>Capítulo 4 - Princípios da Ação Pastoral Escolar</i>	<i>28</i>
Princípios Fundamentais da Ação Pastoral	29
Projetos e vivências.....	29
Parcerias e Integração com a Igreja Local	30
Partilha Acadêmica e Pastoral em Congressos, Sites e Revistas.....	30
Uma proposta aberta à escuta, à fé e ao futuro	31
2ª PARTE – DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL.....	33
<i>Capítulo 5 - Algumas das luzes que iluminam o nosso pensar socioemocional.....</i>	<i>35</i>
<i>Capítulo 6 - Referenciais que fundamentam o nosso olhar socioemocional.....</i>	<i>37</i>
<i>Capítulo 7 - Perfil do Educador na Dimensão Socioemocional.....</i>	<i>39</i>
<i>Capítulo 8 - Vínculos e Convivência Escolar.....</i>	<i>41</i>

<i>Capítulo 9 - Eixos de Atuação da Educação Socioemocional no Colégio Consolata</i>	<i>43</i>
Eixo 1 - Autoconhecimento, Avaliação e Autoavaliação	43
Eixo 2 - Empatia, Cooperação e Cultura do Encontro.	44
Eixo 3 - Trabalho em Equipe, Colaboração e Partilha de Dons.	44
Eixo 4 - Inclusão, Acessibilidade e Equidade.	44
Eixo 5 - Cultura da Paz, Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying, e Não-Violência.	45
Eixo 6 - Estética, Corporalidade e Ecologia Integral.	45
Eixo 7 - Dimensão Relacional, Espiritualidade e Solidariedade Fraterna.	46
Eixo 8 - Autonomia, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Dimensão Profissional	46
Eixo 9 - Escuta e Acompanhamento Individualizado.	47
Eixo 10 - Dimensão Tecnológica, Responsabilidade e Cidadania Digital.	47
<i>Capítulo 10 - Princípios da Dimensão Socioemocional no Colégio Consolata</i>	<i>47</i>
Formação Pessoal e Autoconhecimento.	48
Cultura de Convivência, Ética e Cidadania	48
Relação Escola–Família	49
Acompanhamento e Apoio Educacional	50
Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Dimensão Profissional	50
Temáticas Contemporâneas e Oficinas Específicas	51
Práticas Comunitárias, Solidárias e de Voluntariado	51
Uma proposta aberta ao cuidado, ao diálogo e à convivência	52
3ª PARTE - DIMENSÃO COGNITIVA E PROCEDIMENTAL	54
<i>CAPÍTULO 11 - Currículo (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).</i>	<i>55</i>
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS (ENSINO FUNDAMENTAL)	62
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS (ENSINO FUNDAMENTAL)	67
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	70
<i>CAPÍTULO 12 - Metodologias/didáticas</i>	<i>75</i>
Didática e Metodologia: distinções necessárias	76
Tradição e inovação: metodologias em diálogo	76
Metodologia/didática e a política de inclusão	77
Contribuições reflexivas do GT Pedagógico (2025)	77
Metodologia Allamaniana: comunhão e missão	79
Perfil docente e metodologia/didática	80
Metodologia e didática no Período Adicional	80
Didática como Missão	81

<i>CAPÍTULO 13 - Avaliação.....</i>	<i>81</i>
Avaliação educacional: princípios, dimensões e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem.....	81
Avaliação no processo de inclusão.....	83
Recuperação contínua como eixo formativo e recuperação paralela como medida complementar	84
Avaliação na Educação Infantil.....	85
Avaliação no Ensino Fundamental e Médio	85
Perfil docente e avaliação	86
Dimensão da avaliação no Período Adicional	87
Dimensão da avaliação nas Atividades de Extensão	87
Avaliação como Compromisso Formativo.....	87
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93

PREFÁCIO

É com grande alegria e gratidão que apresento a Proposta Político Pedagógica (PPP) do Colégio Consolata (2026/2029). É um documento que reflete o compromisso da comunidade educativa na construção de uma educação de qualidade, transformadora, inclusiva, respeitando e promovendo o desenvolvimento integral de cada estudante, na construção de uma sociedade justa e solidária.

Esse projeto é fruto de um trabalho colaborativo e coletivo, num processo de muita reflexão e diálogo, envolvendo coordenadoras, orientadoras, professores/as, famílias e alunos/as (voz das famílias, dos estudantes e dos colaboradores/as) que juntos compartilharam ideias, valores e sonhos para o futuro do Consolata, guiados pela crença de que a educação é a chave que transforma vidas.

A Proposta não é um documento apenas técnico, mas, principalmente, orienta as nossas práticas pedagógicas, organiza nossas metas, plano de ação e reafirma nossa missão de formar cidadãos competentes, conscientes, críticos, criativos, éticos, comprometidos e preparados para os desafios da sociedade atual.

A vivência do Carisma Allamaniano na educação se faz presente no dia a dia com amor, dedicação, altruísmo, afeição, perseverança e firmeza nos princípios e suavidade nas atitudes.

“A função da educação é ensinar a pensar intensamente e pensar criticamente. Inteligência mais caráter: esse é o objetivo da verdadeira educação”. (Martin Luther King Jr)

Que a Mãe Consolata, São José Allamano e as bem-aventuradas Irmã Irene Stefani e Irmã Leonella Sgorbati nos ensinem a fazer “o bem e bem feito” com coragem e entusiasmo.

Ir. Irilda Motter Carbonera

Diretora

INTRODUÇÃO

A afirmação de que vivemos momentos desafiadores para a educação está se tornando quase um jargão. Uma rápida leitura das introduções das Propostas Pedagógicas elaboradas nos últimos anos revela que muitos dos desafios atuais sequer eram vislumbrados anteriormente. Apenas esse fato já justificaria o movimento que realizamos a cada quatro anos ao reescrever a Proposta Pedagógica do Colégio Consolata. No entanto, há outros fatores que reforçam ainda mais essa necessidade. Vivemos tempos marcados pelo imediatismo, superficialidade e descartabilidade. Zygmunt Bauman (2001) já alertava que, na modernidade líquida, tudo se dissolve: valores, vínculos e compromissos. A fluidez do tempo presente nos afasta da profundidade, da escuta e da reflexão crítica. Hoje, pensar de forma profunda é quase um ato revolucionário. Além disso, o hedonismo exacerbado — que nos leva a buscar apenas aquilo que nos projeta ou nos dá prazer — contribui para o abandono das práticas contemplativas e reflexivas, bem como para o enfraquecimento da interioridade, gerando uma crise das filosofias e das religiões.

Essa crise afeta diretamente a educação e, de modo muito particular, a Educação Católica. Os valores da fé cristã convidam à valorização espiritual por meio do cultivo da fé, da esperança e da caridade. Como afirmou o Papa Leão XIV: “a esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a sua morte e ressurreição e que retornará novamente no meio de nós. A esperança nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da caridade, que é a mãe de todas as virtudes” (Somos chamados a criar novos sinais de esperança. Disponível em:. Acesso em 13 ago. 2025).

Não há virtudes teológicas sem entrega e serviço ao próximo — características opostas às descritas por Bauman na modernidade líquida. Talvez esteja aí a principal crise da educação católica: manter-se fiel à sua missão educadora em meio a um contexto que contraria esses fundamentos.

Outro desafio igualmente relevante para a educação — e talvez ainda mais complexo — é o impacto da crise do conhecimento provocada pelos novos paradigmas estabelecidos pelo avanço da inteligência artificial. Como destacou o Papa Francisco, em seu discurso na sessão do G7 sobre inteligência artificial (13 a 15 de junho de 2024): “é razoável supor que seu uso influenciará cada vez mais nosso modo de vida,

nossas relações sociais e, no futuro, até mesmo a forma como concebemos nossa identidade como seres humanos” (Mensagem para o 57º Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2024).

Sem entrar diretamente nas questões antropológicas e éticas levantadas pela IA — que, segundo a nota *Antiqua et Nova* dos Dicastérios “para a Doutrina da Fé” e “para a Cultura e Educação” (janeiro de 2025), são particularmente relevantes, visto que um de seus objetivos é imitar a inteligência humana —, a discussão sobre o paradigma do conhecimento emerge naturalmente nesse cenário.

Não pretendemos aqui discutir teorias do conhecimento ou aprofundar a epistemologia, mas refletir sobre uma questão prática para a educação: como incorporar a IA ao currículo escolar sem abrir mão do desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas nos alunos? No programa Roda Viva de 28 de julho de 2025, o neurocientista Miguel Nicolelis iniciou a entrevista questionando os jornalistas sobre quantos números de telefone ainda conseguem memorizar. O simples fato de delegarmos essa função ao celular eliminou nossa habilidade de memorização. O mesmo pode ocorrer com outras competências cognitivas diante do uso intensivo da IA. É esse dilema que a Proposta Pedagógica 2026-2029 precisará enfrentar.

A história mostra que a humanidade já passou por transformações semelhantes. A invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg, no século XV, fez desaparecer — ou transformar em arte — a habilidade dos monges copistas. Perdemos uma competência ou nos adaptamos a uma nova realidade? A história e a própria biologia indicam que a segunda hipótese é a mais provável. Negar ou ignorar a realidade não contribuirá para o nosso empreendimento educacional.

Esses cenários reforçam a afirmação feita no último Congresso da ANEC (Associação Nacional de Educação Católica), realizado em Fortaleza, em julho de 2025: as Propostas Pedagógicas das escolas católicas precisam considerar quatro “P’s” — Proposta Político-Pedagógica Pastoral. Não é mais possível se posicionar sem ter clareza sobre nossa identidade, missão e valores. Apenas com essa convicção é possível enfrentar os desafios atuais sem negacionismo ou covardia, mas com propósito e coração.

Ao longo de sua história, o Colégio Consolata sempre demonstrou preocupação em refletir sobre suas práticas educacionais, seu nível de comprometimento com a comunidade e seu projeto educativo como um todo. A partir da Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — e da normatização trazida pela Deliberação CNE nº 10/97, o Colégio apenas sistematizou aquilo que sempre fez. Instituiu, então, a releitura quadrienal de sua Proposta Pedagógica, elaborando um plano de trabalho definido em conjunto com a comunidade e adequando o regimento escolar e o plano anual às diretrizes e princípios expressos em nossa Proposta Magna.

Em 2002, esse trabalho sistêmico foi iniciado sob a coordenação da Irmã Margarida Nicollelli. A Proposta Pedagógica 2002/2005, inspirada no modelo participativo de Danilo Gandim, teve como objetivo consolidar a cultura do planejamento participativo na comunidade escolar. Estruturada em uma metodologia de participação ampla, estabeleceu os marcos referenciais da educação do Colégio e, paralelamente, promoveu uma avaliação com todos os educadores para mensurar a distância entre o ideal e o real de nossa prática educativa.

Na releitura seguinte, em 2006, optou-se por adequar a Proposta Pedagógica de 2002, atualizando o marco referencial pedagógico e o diagnóstico. A coordenação da Proposta Pedagógica 2006/2009 ficou a cargo da Irmã Dirce Trainoti. Já a Irmã Cecília Beltrame assumiu a coordenação das Propostas Pedagógicas nos três quadriênios seguintes: 2010/2013, 2014/2017 e 2018/2021.

Em 2010, o foco da comunidade educativa concentrou-se na revisão dos procedimentos internos e no perfil profissional necessário para atender às mudanças provocadas pela intensificação do debate sobre o ensino de competências e habilidades e suas implicações práticas. Até então, embora o Colégio Consolata tivesse constante atenção ao setor de tecnologia educacional, este ainda não havia sido incorporado como projeto educacional explícito em suas propostas. É importante ressaltar que as Propostas Pedagógicas apenas sistematizam práticas já existentes, não criando, por si só, algo inédito. O exemplo da tecnologia aplicada à educação confirma essa lógica: desde o final do século XX e início do XXI, a tecnologia já estava presente no Colégio.

Em 2014, as transformações internas e externas no cenário educacional exigiram que o Colégio direcionasse a Proposta Pedagógica para o fortalecimento do trabalho docente e para o desenvolvimento do hábito de estudo sistemático dos alunos. Nesse período, o professor foi o protagonista do empreendimento educacional. A

sistematização das rotinas de trabalho, dos processos de avaliação e dos planejamentos foi essencial para alcançar os resultados de hoje.

Após consolidar o trabalho docente, a Proposta Pedagógica de 2018 voltou seu olhar para o protagonismo discente. Entendendo o empreendimento educacional como único, mas com diferentes dimensões, assumiu a formação do aluno em uma perspectiva integral, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A centralidade do aluno no processo educativo passou a iluminar o debate, tendo como referência as premissas da BNCC.

Em 2022, sob a coordenação da Irmã Irilda Carbonera, a Proposta Pedagógica manteve o conceito de educação integral, estruturada em seis dimensões interdependentes, que se completam e articulam entre si. O objetivo foi destacar o diferencial do Colégio Consolata, caracterizando a qualidade educacional como fruto dessa integração harmônica.

A Proposta Pedagógica 2026/2029 delimita a qualidade educacional em três dimensões centrais de atuação: transcendental, socioemocional e cognitiva/procedimental. Reafirma-se como um colégio confessional, sem proselitismo, mas com identidade clara e sólida, preparado para enfrentar os desafios apresentados. O texto está organizado em três partes — uma para cada dimensão —, e em cada uma delas capítulos indicam as formas de atuação que o Colégio propõe para os próximos quatro anos.

A primeira parte da Proposta Pedagógica 2026/2029, formada por quatro capítulos, apresenta a Dimensão Educacional Transcendental como fundamento da identidade do Colégio Consolata e de sua missão evangelizadora. Inspirada no carisma allamaniano e na vivência dos valores do Evangelho, esta dimensão se expressa em múltiplas frentes: contemplativa/transcendente, profética, política, celebrativa, utópica, eclesial/missionária, ecológica e intercontinental. A proposta reafirma a centralidade da pastoral escolar como espaço de acolhida, diálogo e formação integral, promovendo a espiritualidade, a solidariedade e a paz em sintonia com o Pacto Educativo Global e com a Laudato Si. Trata-se de uma educação que integra fé e vida, abre-se ao diálogo inter-religioso e reconhece a transcendência como chave para enfrentar os desafios contemporâneos, cultivar a esperança e formar sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade justa, fraterna e sustentável.

A segunda parte, formada por quatro capítulos, aborda a Dimensão Educacional Socioemocional, destacando sua importância na formação integral dos estudantes e sua presença transversal nas competências da BNCC. O texto ressalta a necessidade de promover habilidades como autoconhecimento, empatia, responsabilidade, cidadania e projeto de vida, assegurando que o aluno se torne capaz de lidar com suas emoções, interagir de forma ética e construir relações pautadas no respeito e na colaboração. Essa dimensão articula projetos de acolhida, orientação vocacional, cultura da paz e mediação de conflitos, reforçando o papel da escola como espaço de escuta ativa, prevenção de violências e promoção da convivência saudável. Com isso, o Colégio Consolata reafirma seu compromisso em preparar estudantes para os desafios da vida contemporânea, fortalecendo a autonomia, o equilíbrio emocional e a capacidade de fazer escolhas conscientes.

A terceira parte, formada por três capítulos, apresenta a Dimensão Educacional cognitiva procedimental, que organiza e orienta os processos de ensino e aprendizagem do Colégio Consolata em consonância com a BNCC e as legislações vigentes. Essa dimensão contempla desde a concepção curricular — articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio — até a definição de metodologias ativas, práticas interdisciplinares, projetos de enriquecimento curricular e estratégias de avaliação. Destaca-se também a preocupação com a formação continuada dos professores e com a integração das tecnologias educacionais, sempre em sintonia com o carisma allamaniano e a missão de educar para a vida.

A concepção semântica da palavra pedagogia, nesta Proposta Pedagógica, é entendida como ciência e prática da educação em sua totalidade, orientando todas as dimensões aqui apresentadas. Ela não se restringe a métodos ou técnicas de ensino, mas constitui um campo que articula teoria e ação, tradição e inovação, espiritualidade e ciência, de modo a assegurar a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Nesse sentido, o pedagógico é o eixo que atravessa as dimensões transcendental, socioemocional e cognitiva, conferindo-lhes unidade e sentido. Ao mesmo tempo em que sustenta a qualidade acadêmica e a excelência nos processos de ensino e aprendizagem, o pedagógico também inspira a construção de vínculos humanos, a promoção da fé e da ética, o desenvolvimento socioemocional e a integração consciente das tecnologias educacionais. Assim, toda a Proposta se organiza sob uma compreensão ampla de pedagogia, comprometida com a vida, com

a dignidade da pessoa humana e com o compromisso missionário do Colégio Consolata.

As estratégias e a metodologia utilizadas para a construção da Proposta Pedagógica 2026/2029 foram definidas em 2024, em conjunto com a Equipe Gestora do Colégio Consolata. Em 2025, realizaram-se três encontros — dois no primeiro semestre e um no segundo — que possibilitaram a participação de toda a equipe pedagógica na proposição das principais ideias e no debate sobre as dimensões educacionais do Colégio.

Os Grupos de Trabalho (GTs), como denominados, foram inicialmente organizados para estudar quatro dimensões educacionais: transcendental, socioemocional, cognitiva e tecnológica. No entanto, na reunião de 15 de março de 2025, o grupo composto por professores, coordenadores, orientadores e direção, que aderiram à proposta dos GTs, decidiu reduzir as dimensões de quatro para três, incorporando a dimensão tecnológica como elemento transversal às demais.

A partir dessa decisão, formaram-se três GTs, que, em agosto, apresentaram as conclusões de seus trabalhos, acompanhadas das prioridades consideradas essenciais para orientar as ações do Colégio nos próximos quatro anos. Essas “prioridades” correspondem às ações estratégicas que o Planejamento deve contemplar para aproximar a prática cotidiana em sala de aula do que foi idealizado na Proposta Pedagógica.

Após a validação dessas prioridades pela Direção, iniciou-se a elaboração das metas educacionais para o período de 2026 a 2029. Cada meta originou um Plano de Ação específico, estruturado na combinação do modelo 5W2H com o acompanhamento por indicadores. Essa abordagem une a clareza do planejamento estratégico, detalhando o que será feito, por que, onde, quando, por quem, como e quanto custará, com a precisão do monitoramento processual, que inclui metas claras, métricas de desempenho, percentuais de progresso e registros de encaminhamentos. O resultado é um instrumento de gestão por resultados que permite acompanhar de forma sistemática o andamento das ações, avaliar a qualidade dos resultados e tomar decisões de forma ágil e fundamentada.

A construção da Proposta pedagógica 2026/2029 utilizou a metodologia de caráter indutivo-dedutivo. O método indutivo e o método dedutivo se complementam no processo de construção do conhecimento, formando um ciclo contínuo entre

observação e aplicação. Pela indução, partimos da análise de casos particulares para formular princípios ou leis gerais, enquanto, pela dedução, utilizamos esses princípios para explicar ou prever situações específicas. Na prática científica e acadêmica, muitas vezes a investigação começa com a indução, gerando hipóteses a partir de dados empíricos, e prossegue com a dedução, aplicando essas hipóteses para verificar sua validade em novos contextos. Assim, ambos os métodos se retroalimentam, garantindo que as conclusões se apoiem tanto na experiência quanto na lógica.

Assim, a Proposta Pedagógica 2026–2029 do Colégio Consolata reafirma o compromisso histórico da instituição com uma educação integral, evangelizadora, humanizadora e inovadora, sustentada nas dimensões transcendental, socioemocional e pedagógica, com a presença transversal da dimensão tecnológica. Fruto de um processo coletivo, participativo e reflexivo, esta proposta traduz o esforço de toda a comunidade educativa em responder, de modo consciente e criativo, aos desafios contemporâneos da educação, sem perder de vista os valores cristãos e o carisma allamaniano que dão sentido à nossa missão. Olhar para o futuro, à luz do Evangelho e da razão, é compreender que a excelência acadêmica só se realiza quando acompanhada pela formação ética, espiritual e afetiva do educando. Assim, o Colégio Consolata renova sua fé e esperança no poder transformador da educação, confiando à intercessão de Nossa Senhora Consolata a tarefa de conduzir cada ação educativa rumo à plenitude da vida e à construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

1ª PARTE – DIMENSÃO TRANSCENDENTAL

Em sintonia com os desafios e as possibilidades do nosso tempo, a educação é convocada a ser espaço de esperança, diálogo e renovação. Diante das transformações sociais, culturais, tecnológicas e espirituais que marcam a contemporaneidade — como a crise econômica, a fluidez das relações na sociedade líquida e a crescente fragilidade das instituições —, a escola católica é chamada a afirmar sua identidade com coragem, escuta e criatividade. Desafios como a indiferença religiosa, a cultura do cancelamento e a exclusão simbólica e digital exigem um reposicionamento que seja fiel à missão evangelizadora e, ao mesmo tempo, atento aos clamores do presente.

A Dimensão Transcendental, nesse cenário, apresenta-se como o centro da proposta educativa do Colégio Consolata: lugar de espiritualidade, diálogo, cultura de paz e compromisso com a vida. Sustentada pela linguagem da esperança, ela convida a cultivar caminhos de interioridade, abertura e transformação, iluminados pelo Evangelho e pela pedagogia do encontro.

Educar de forma integral significa reconhecer que o ser humano é razão, emoção, fé, corpo, cultura e relação. Por isso, a transcendência articula-se com as dimensões socioemocional e cognitiva, compondo o tripé que sustenta a formação global proposta pelo Colégio Consolata. Ao cultivar interioridade, ética, afeto e fé, reafirma-se que é possível unir excelência acadêmica, maturidade emocional e abertura ao transcendente. Em sintonia com o espírito da metodologia CHAVE, adaptada ao carisma allamaniano, compreendemos que florescem competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade que orientam a caminhada educativa.

A metodologia CHAVE traduz-se como inspiração para a prática pedagógica consolatina: Competências revelam a capacidade de articular saberes para enfrentar os desafios; Habilidades indicam o exercício concreto dessas competências no cotidiano; Atitudes expressam o modo de agir em coerência ética; Valores iluminam escolhas em favor do bem comum; e a Espiritualidade é o núcleo integrador que dá sentido a todos os demais. Nessa perspectiva, a CHAVE não é assumida em sua totalidade, mas reinterpretada à luz do carisma allamaniano, da BNCC e do Pacto

Educativo Global, tornando-se critério de identidade, inspiração e missão na proposta do Colégio Consolata.

Esta dimensão foi elaborada a partir das reflexões do Grupo de Trabalho (GT) Transcendental, que aplicou a metodologia SWOT — analisando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças — para aprofundar temas como identidade católica e missionária, pastoral escolar, evangelização, diálogo inter-religioso, ética e engajamento das famílias. As contribuições foram sistematizadas em relatório, discutidas com a equipe gestora e integradas a este texto, assegurando coerência metodológica com os demais GTs da Proposta Político-Pedagógica.

Nesse horizonte, assumimos com determinação nossa missão de educar à luz dos valores cristãos, tendo como objetivo maior, no aspecto transcendental, a Evangelização. “Da identidade católica emergem, com efeito, as características da originalidade da escola, que se ‘estrutura’ como uma realidade eclesial, lugar de autêntica e específica ação pastoral... Nesta direção, as escolas católicas são, ao mesmo tempo, lugares de evangelização, de educação integral, de inculturação e de aprendizagem do diálogo de vida entre crianças e jovens educandos de religiões e meios sociais diferentes” (LAGHI, 1997).

Trazemos para a Proposta Pedagógica a vivência dos valores apresentados no Evangelho, o seguimento de Jesus, que nos revela ser “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). O Colégio é chamado a incentivar o despertar da religiosidade individual, a relação com o Transcendente, a importância de uma vida coerente com esses princípios e a abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso, sempre em clima de partilha e respeito.

“Por questões éticas e religiosas, e pela própria natureza da escola, não é função dela propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, já que esses são sempre propriedade de uma determinada Religião” (FONAPER, 1997).

Acreditamos que, por meio da relação com o Sagrado, o ser humano se torna capaz de reler a realidade e religar-se ao mundo: consigo mesmo, com o outro, com a

natureza e com Deus. É nessa experiência que encontra respostas às grandes perguntas da existência e a força para enfrentar os dilemas que a vida apresenta.

Buscamos inspiração na espiritualidade e no modo de viver o Evangelho proposto por São José Allamano, cuja vida e legado seguem iluminando nossa prática pedagógica. À luz do centenário de seu nascimento para o Céu (1926–2026), reafirmamos nosso compromisso com os valores que sustentam sua obra: fé sólida, amor à missão, sensibilidade ao outro e fidelidade ao serviço do Reino.

Somos parte de uma grande família missionária consagrada à Consolata. O carisma herdado de nosso fundador é o pilar do trabalho pastoral em nossa comunidade educativa. A pastoral, compreendida como ação organizada dos seguidores de Jesus, o Bom Pastor, convoca-nos a acolher as pessoas e a criação, a serviço da vida plena em nossa Casa Comum. Somos, por vocação e escolha, um “Colégio em Pastoral”, conforme orienta a Igreja:

“A escola é um dos ambientes educativos nos quais crescemos para aprender a viver, para nos tornarmos homens e mulheres adultos e maduros, capazes de caminhar, de percorrer a vereda da vida. [...] O elemento principal consiste em ser magnânimo... Que significa ter um coração grande, ter grandeza de espírito... Precisamente por isso, realizar bem as atividades de cada dia, os compromissos, os encontros com as pessoas; cumprir as pequenas tarefas com um coração grande, aberto a Deus e ao próximo” (FRANCISCO, 2013).

Nesta perspectiva, a educação consolatina reconhece que o verdadeiro saber floresce no encontro entre diferentes formas de conhecimento: o científico, o afetivo, o ético, o estético e o espiritual. Em vez de fragmentar ou hierarquizar, a proposta educativa busca integrá-los com coerência e sentido, favorecendo a escuta, o diálogo interdisciplinar e a busca do bem comum.

Como recorda o Pacto Educativo Global: “Educar para a paz exige oferecer consolo e resposta aos membros da comunidade educativa que vivem ‘com os outros’ e ‘para os outros’. No centro desta proposta está a solidariedade — não como opção, mas como recurso decisivo para o desenvolvimento.” ANEC, Linhas de Ação Pastoral da ANEC 2025–2030, Horizonte 4: Humanização Solidária

É nesse solo fértil da integração dos saberes que a tecnologia encontra seu verdadeiro sentido educativo e evangelizador. Compreendida como expressão da criatividade humana e da inteligência relacional, torna-se linguagem potente para comunicar valores, mediar aprendizagens, cultivar vínculos e aproximar pessoas e culturas. Quando orientada por princípios éticos e iluminada pela espiritualidade, ultrapassa o uso funcional e converte-se em instrumento de evangelização, inclusão e escuta sensível da realidade.

Em tempos de transformação digital, inteligência artificial e redes hiperconectadas, a proposta pedagógica do Colégio Consolata valoriza a tecnologia como aliada da experiência humana integral — recurso que pode favorecer a interioridade, ampliar horizontes, promover a justiça e testemunhar a fé. Como afirmou São Carlo Acutis, jovem apaixonado por Cristo e pelas linguagens digitais: “A Eucaristia é minha estrada para o céu. A internet pode e deve ser usada para comunicar Deus.”

Nesta perspectiva, espiritualidade e inovação caminham de mãos dadas, impulsionando novas formas de presença, cuidado e anúncio da Boa Nova também nos ambientes digitais e tecnoculturais.

A Dimensão Transcendental manifesta-se ainda nas diferentes expressões dos saberes que compõem as atividades de enriquecimento curricular. Ao vivenciar o voluntariado, a arte, o esporte, a música, o teatro e a dança, os estudantes são conduzidos a um encontro com o mistério, com a beleza, com o outro e consigo mesmos. Cada saber — corporal, artístico, simbólico, rítmico ou visual — carrega em si uma centelha do sagrado, que desperta o encantamento, a empatia e a escuta profunda. Assim, a transcendência não se limita ao silêncio da oração, mas pulsa no compasso de um instrumento, na vibração de uma voz, no gesto de equipe, na coragem da cena, no ritmo do corpo em movimento.

O Colégio Consolata olha além de suas fronteiras e semeia a cultura da solidariedade e da paz, buscando respeitar as diferentes crenças religiosas, fruto da nossa pluralidade cultural.

Temos como modelo o amor de Maria: Nossa Senhora Consolata. Maria entenece a nossa prática educativa.

“Somos consolatinos!” São José Allamano

Capítulo I – A educação evangeliza e transforma: “Juntos somos mais!”

Reafirmamos o compromisso de cultivar fé, sabedoria e sentido na caminhada da comunidade educativa, tornando o Colégio Consolata um espaço fecundo de encontro entre o humano e o divino, entre o saber e o servir, entre a vida e a vocação.

No coração das mudanças do mundo, o Colégio Consolata assume a missão de ensinar, aprender, acolher, amar, compreender, dialogar e consolar, sendo sal e luz com o olhar voltado para o futuro. Afinal, é papel da educação católica “fazer nascer novas esperanças para o hoje e para o amanhã” (CATÓLICA, 2014).

É pensando nas futuras gerações, formadas no hoje, que em comunhão com a Igreja colhemos os frutos do Sínodo Arquidiocesano (2018–2020) e reconhecemos a importância de nossa adesão ao Pacto Educativo Global.

Fiéis à tradição missionária e profética que nos inspira, alinhamos esta proposta aos apelos do Pacto Educativo Global, convocado pelo então Papa Francisco — de santa memória — e renovado no magistério social e espiritual do Papa Leão XIV. Em recente alocução, Leão XIV recordou que a missão da Igreja na educação passa por anunciar o Evangelho, promover a paz, cultivar o diálogo e formar para a dignidade humana — elementos que tornam as instituições educativas sinais vivos do Reino de Deus no mundo contemporâneo.

O Pacto Global Educativo é anúncio profético e corajoso: revela o esforço por uma educação mais aberta e inclusiva, impulsionando-nos a buscar caminhos coletivos. Trata-se de um ato de coragem solicitado por Francisco para que possamos formar pessoas disponíveis, verdadeiramente a serviço da comunidade.

O Sínodo nos aponta caminhos que se reforçam também na BNCC. Seus princípios coincidem com os documentos da Congregação para a Educação Católica: formação integral para o exercício da cidadania e da cultura da paz; valorização de espaços sagrados e ritos; práticas espirituais; reconhecimento das crenças e filosofias de vida; cultivo da ética, de valores e da transcendência.

Nenhum educador alcança plena ação educativa se não se comprometer a formar nos educandos uma real disponibilidade ao serviço dos outros, sobretudo dos mais

frágeis. O verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço (FRANCISCO, 2019). Nesse horizonte, Bento XVI nos recorda na *Caritas in veritate*: “a sociedade sempre mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos torna irmãos.” Eis, portanto, a missão da educação católica: formar para viver não apenas “com os outros”, mas sobretudo “a serviço dos outros”, numa reciprocidade salvífica e enriquecedora.

O Educador na Dimensão Transcendental

Neste horizonte, destaca-se o papel do professor do Colégio Consolata, chamado a ser mediador da transcendência. Mais do que transmissor de conteúdos, ele é gestor e animador do conhecimento, aprendente por vocação, testemunha da fé e promotor da solidariedade. Seu testemunho cristão e ético possibilita que a força do Evangelho fecunde a prática educativa e promova uma cultura de justiça, partilha e cuidado. Inspirado pelo perfil institucional, o educador allamaniano é aquele que articula fé, cultura e vida, tendo Nossa Senhora Consolata como modelo de educadora e assumindo como missão formar bons cristãos e cidadãos solidários.

Documento da ANEC 2026–2030

O Documento da ANEC 2026–2030 é uma referência nacional elaborada pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, fruto de reflexão coletiva com escolas católicas de todo o país. Ele propõe princípios e horizontes para orientar a prática educativa nesse período, reafirmando a identidade e missão da escola católica. Destaca a integração entre fé, conhecimento e vida; a promoção da ecologia integral (*Laudato Si'*), da fraternidade universal (*Fratelli Tutti*) e da esperança educativa *Ele nos amou* (*Dilexit nos*); e o compromisso com uma educação de qualidade, solidária e transformadora, capaz de responder aos desafios sociais, culturais, espirituais e tecnológicos de nosso tempo.

Em consonância com esse documento, reafirmamos que a educação católica deve manter-se em sintonia com os desafios atuais, integrando fé, conhecimento e vida. A educação de que precisamos hoje — e que o Colégio Consolata assume como missão — deve auxiliar crianças, adolescentes e jovens a construírem seu projeto de vida, assumindo protagonismo, enfrentando a idolatria do “eu” (egolatria) e reencontrando na alteridade a originalidade e a beleza da vocação humana.

“Juntos é a palavra que tudo salva e tudo realiza” (FRANCISCO, 2019).

O Período Adicional como espaço de transcendência

Como expressão concreta dessa missão, o Colégio Consolata oferece o Período Adicional, compreendido não apenas como apoio acadêmico, mas como tempo pedagógico-pastoral privilegiado. Nesse espaço, os estudantes encontram oportunidade de aprofundar saberes, cultivar interioridade, participar de oficinas estético-simbólicas e de práticas de cultura da paz. Nele também se fortalecem a espiritualidade cotidiana, o diálogo e a solidariedade, fazendo do Período Adicional um verdadeiro laboratório de transcendência e coerente com o carisma allamaniano.

Capítulo 2 – Com amor, tudo é possível!

Consideramos a tarefa de educar como um ato de amor, e o amor é exigente! Procuramos nos colocar ao lado dos educandos e de suas famílias de maneira competente, qualificada e, ao mesmo tempo, rica em humanidade. Buscamos promover seu crescimento intelectual, humano, social e espiritual. Nossas crianças, adolescentes e jovens precisam de uma educação de excelência, sustentada também por valores que não apenas se anunciam, mas sobretudo se testemunham.

“A coerência é fator indispensável na educação. Coerência! Não se pode fazer crescer, não se pode educar sem coerência: coerência e testemunho.” (FRANCISCO, 2014)

Currículo Evangelizador

O currículo evangelizador é o coração da proposta pedagógica do Colégio Consolata. Ele não é um acréscimo ao currículo, mas a inspiração que o atravessa por inteiro — da Matemática à Arte, da História ao Ensino Religioso — formando um tecido vivo em que fé e cultura, espiritualidade e técnica, saber e sentido de vida caminham juntos.

Fundamentos

Inspirado no carisma de São José Allamano, nas orientações da Igreja e nos princípios da BNCC, o currículo evangelizador busca formar sujeitos integrais: acadêmica e espiritualmente sólidos, comprometidos com a justiça e a interioridade.

A base é o Evangelho de Jesus Cristo: Boa Notícia de que somos amados, chamados e enviados.

Evangelizar na escola significa reconciliar, promover comunhão, cuidar da Casa Comum e valorizar a dignidade da vida.

Como ensina Francisco: “Evangelizar é tornar presente no mundo o Reino de Deus” (Evangelii Gaudium, 176).

Pilares pedagógicos

O currículo evangelizador se apoia em referências atuais e consistentes:

ANEC (2025): valoriza a identidade católica, a ecologia integral e o desenvolvimento socioemocional com base em valores cristãos.

FONAPER: articula leitura crítica da realidade e princípios evangélicos, promovendo dignidade e fraternidade.

Rodinei Balbinot: apresenta a metodologia CHAVE (Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade), que orienta a formação integral e esperançosa da pessoa.

BNCC: indica competências como empatia, ética, argumentação, autoconhecimento, escuta e diálogo.

Expressões práticas

No cotidiano do Colégio Consolata, o currículo evangelizador se expressa em ações concretas, tais como:

- Projetos interdisciplinares que integram missão, ecologia, cidadania e espiritualidade.

Momentos de oração e silêncio, cultivando interioridade.

- Celebrações litúrgicas e ritos escolares, conectando fé e vida.

- Atividades de enriquecimento curricular e do período adicional como espaços de transcendência.

- Uso consciente da tecnologia como meio de criação, contemplação, comunicação e evangelização.
- Práticas pedagógicas afetivas e dialógicas que acolhem as diferenças e promovem a cultura da paz.
- Período Adicional como expressão concreta do currículo evangelizador.

Currículo que transborda vida

Evangelizar por meio do currículo é educar com sentido: o saber deve servir à vida, o conteúdo deve ser ponte para o encontro, e a escola deve ser lugar de formação humana, espiritual, crítica e amorosa.

Como reforça a metodologia allamaniana: “Eduquem com doçura e firmeza. Que em cada aula se respire o Evangelho.”

O currículo não se limita às informações, mas à forma como vivemos e ensinamos. Ele se torna caminho pelo qual a escola revela o amor de Deus — não só nas palavras, mas no modo de ensinar, acolher, escutar, servir e cuidar.

Capítulo 3 – Currículo evangelizador em expressões de fé e vida

Nessa perspectiva, semeamos e cultivamos, em diferentes momentos da dinâmica escolar, os valores do Evangelho, mantendo vivo o carisma allamaniano. Buscamos educar allamanizando, ou seja, inspirando nossa prática pedagógica na espiritualidade, nos valores e na missão de São José Allamano — formando pessoas abertas ao transcendente, comprometidas com o bem comum e guiadas pela fé, pelo serviço e pela compaixão.

Esse processo se concretiza por meio de um currículo evangelizador que se expressa em diferentes eixos formativos: contemplativo, profético, político, celebrativo, ecológico, utópico, eclesial/missionário, estético-simbólico e relacional. Em todos esses eixos, a tecnologia é assumida como estratégia transversal, compreendida não como fim em si mesma, mas como linguagem e instrumento a serviço da evangelização, do diálogo e da inclusão. Orientada pela ética e iluminada pela espiritualidade, a tecnologia torna-se mediação para o encontro, ponte de

comunicação e recurso que potencializa as experiências de fé, de cuidado e de missão.

Eixo Educacional Contemplativo

A perspectiva contemplativa inaugura o percurso da transcendência. Em um tempo marcado pela pressa, pela distração constante e pelo excesso de estímulos digitais, educar para o silêncio, a escuta e a presença torna-se urgente e profundamente transformador.

Contemplar não é apenas olhar com os olhos, mas com o coração. É habitar o momento presente com reverência, perceber a vida como dom e deixar-se tocar pelo mistério.

Educar a interioridade é educar para a liberdade, para a escuta de si e de Deus, para a abertura ao outro. É nesse solo fértil que germinam a ética, a empatia, o discernimento e a paz.

A pedagogia da contemplação não se opõe à racionalidade, mas a completa. Ensina que o conhecimento é mais do que dados: é sabedoria. E que a fé, longe de ser fuga, é encontro com o sentido.

Eixo Educacional Ético

A ética é o alicerce da convivência humana e da responsabilidade pessoal e coletiva. Em um mundo que normaliza o individualismo, a indiferença e a cultura do cancelamento, educar para a ética é reafirmar a dignidade de cada pessoa como valor inegociável.

A ética não se reduz a normas ou regras, mas é expressão do amor concreto ao próximo, do respeito ao outro e da consciência das consequências de nossos atos. É saber distinguir o bem do mal, o justo do injusto, e escolher o bem mesmo quando custa.

A educação ética no Colégio Consolata permeia a vida escolar, sustenta relações de respeito e solidariedade, favorece a escuta ativa e inspira lideranças comprometidas.

Este eixo conecta-se fortemente ao Pacto Educativo Global, que convoca a formar pessoas comprometidas com a paz, o diálogo e o bem comum. Também encontra

respaldo na Fratelli Tutti, quando recorda que não há paz verdadeira sem cultura do encontro e sem ética da fraternidade.

Como nos inspira São José Allamano:

“Quem não vive o bem, não pode transmiti-lo. A missão (educação) começa pelo testemunho.”

Por isso, ser educador no Colégio Consolata é, antes de tudo, ser exemplo de ética encarnada, coerente e compassiva. E ser estudante é aceitar o convite a crescer em integridade, responsabilidade e sensibilidade diante do outro e da sociedade.

Eixo Educacional Profético

O profético é o eixo que ousa anunciar e denunciar. É a voz que se ergue em nome da justiça, da verdade e do Reino de Deus. Em uma sociedade marcada por desigualdades, exclusões e violências, a missão da escola católica é formar sujeitos críticos e comprometidos, capazes de ler os sinais dos tempos e de responder a eles com coragem e esperança.

Na espiritualidade allamaniana, ser profeta não é ser agressivo, mas ser fiel ao Evangelho, mesmo quando ele incomoda. A profecia nasce da contemplação e se traduz em solidariedade, defesa da vida e promoção da cultura da paz.

Ela se opõe à cultura do descarte e à lógica do cancelamento, formas modernas de exclusão e intolerância. Ensinar a reconciliar, dialogar, acolher e transformar o erro em aprendizado é parte essencial da formação profética que desejamos.

Inspirados pelo magistério da Igreja e pela Doutrina Social Cristã, reafirmamos que a verdadeira profecia não nasce da condenação, mas da escuta de Deus e do clamor do povo. A voz profética educa para o discernimento, a solidariedade e o bem comum.

Profetizar, portanto, é educar para o compromisso. É dar sentido à fé no concreto da história, anunciando que um mundo novo é possível — e que começa em cada gesto, palavra e escolha dos nossos educandos.

Eixo Educacional Missionário

O missionário é o eixo que expressa o chamado permanente à saída de si mesmo. É ir ao encontro do outro com o coração disponível, com os pés descalços diante do

sofrimento humano e com a alma habitada por Deus. Ser missionário não significa, necessariamente, ir longe, mas fazer-se próximo, olhar com ternura e consolar.

No carisma allamaniano, a missão não é acessória: é a essência. Educar é sempre uma forma de ser missionário, pois a missão se vive na escuta, na acolhida, no serviço, na solidariedade, na palavra e no silêncio. O Colégio Consolata, inspirado por esse espírito, reconhece em cada educando um missionário em formação.

A exortação *Evangelii Gaudium* recorda:

“A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida ou um adorno que posso deixar de lado. Não é um apêndice ou um momento entre outros. É algo que não posso arrancar do meu ser.” (FRANCISCO, EG 273)

Essa compreensão nos leva a formar alunos que encontram sentido na vida quando servem, que descobrem Deus ao consolar alguém e que compreendem a fé como ponte e não como muro.

A missão atravessa todos os outros eixos: é contemplativa porque nasce da oração; ética porque exige coerência; profética porque denuncia injustiças; ecológica porque cuida da criação; utópica porque sonha com um mundo novo; evangelizadora porque anuncia a Boa-Nova.

Mesmo sem sair concretamente de sua realidade, a comunidade educativa pode viver uma missão além-fronteiras, não apenas geográfica, mas espiritual, afetiva, cultural e ecológica. Essa perspectiva se amplia quando reconhecemos e cultivamos a união com todos os campos de missão do Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata. Essa dimensão intercontinental da missão educativa é expressão viva da fraternidade universal que desejamos fortalecer, promovendo comunhão entre escolas que compartilham o mesmo carisma e horizonte evangelizador.

Eixo Educacional Ecológico

A perspectiva ecológica da proposta político-pedagógica do Colégio Consolata inspira-se na convicção de que tudo está interligado — como ensina a *Laudato Si'*. Educar para a ecologia integral é educar para o cuidado, para a gratidão, para a simplicidade, para a solidariedade entre as gerações e com toda a criação.

O Papa Francisco recorda:

“Não haverá uma nova relação com a natureza sem um novo ser humano, sem uma nova maneira de viver e de habitar o mundo.” (Laudato Si’, 118)

No Colégio Consolata, o cuidado com a Casa Comum é expressão da fé encarnada e do amor concreto ao próximo. Preservar o meio ambiente, reduzir o consumo, evitar o desperdício, cultivar a beleza e assumir responsabilidades são atos profundamente espirituais.

A encíclica Dilexit nos (Ele nos amou) reforça o chamado a uma educação que desperte a responsabilidade afetiva com o mundo, reconhecendo na criação um dom a ser protegido. Já em Fratelli Tutti, o Papa Francisco denuncia que a indiferença ecológica é também uma forma de exclusão social:

“A destruição do meio ambiente está ligada à injustiça social, pois afeta, sobretudo, os mais pobres.” (Fratelli Tutti, 29)

A ecologia, portanto, não é apenas biológica, mas humana, relacional e espiritual. A pedagogia ecológica no Colégio Consolata valoriza o encantamento com a criação, a reverência à vida em todas as suas formas e a denúncia profética dos modelos de consumo que exploram a Terra e excluem os mais vulneráveis.

A ecologia integral que queremos cultivar é, portanto, expressão do Evangelho, da missão allamaniana e da esperança de uma humanidade reconciliada com Deus, com os outros e com a criação.

Eixo Educacional Utópico

A perspectiva utópica da proposta político-pedagógica do Colégio Consolata brota da fé cristã que sonha, caminha e resiste. A utopia, longe de ser ilusão, é esperança ativa que impulsiona a transformação. É o olhar que, mesmo diante das dores do mundo, insiste em cultivar a confiança no bem, na justiça e na paz.

No horizonte cristão, educar com utopia é anunciar que outro mundo é possível — um mundo segundo o coração de Deus. O Papa Francisco recorda em Fratelli Tutti:

“Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos abriga a todos.” (Fratelli Tutti, 8)

A utopia pedagógica consolatina está enraizada na convicção de que toda criança e todo jovem carregam em si um projeto sagrado, uma vocação única e uma promessa

para o mundo. Nosso papel é alimentar essa centelha interior, oferecendo-lhes razões para viver, sonhar, resistir e amar.

A encíclica *Dilexit nos* (Ele nos amou) aprofunda o chamado a uma pedagogia da esperança, que sustenta o educador como testemunha e cultivador da confiança. Já a *Laudato Si'* apresenta o cuidado com o mundo como parte da construção de uma nova civilização, mais simples, fraterna e justa.

Como orienta o Pacto Educativo Global, a escola deve ser um canteiro de esperança: lugar onde se aprende a sonhar junto, a superar rupturas e a construir pontes. A esperança é educativa quando é concreta, quando gera compromisso, quando nutre a alma e amplia os horizontes.

O Papa Francisco reforça essa certeza em *Laudato Si'*:

“Deus não abandona. Mesmo nos tempos escuros, somos chamados a semear.”
(*Laudato Si'*, 244)

A pedagogia utópica que nos inspira valoriza o potencial criativo, a liberdade responsável e a coragem profética. Ela forma sujeitos com os pés no chão, mas com os olhos voltados para o alto, cultivando a esperança ativa que transforma a realidade.

Eixo Educacional Estético-Simbólico

A experiência da beleza, da arte e do símbolo é uma das linguagens mais profundas da transcendência. Por meio do corpo, do ritmo, da forma, da cor e do som, os estudantes encontram um espaço privilegiado para expressar o mistério da vida, reconhecer o sagrado no cotidiano e abrir-se a dimensões mais amplas do ser.

Esse eixo propõe uma espiritualidade encarnada, que se revela no gesto, no canto, na cena, no traço, na escultura, no esporte e no movimento. A arte e o esporte não são complementos do currículo, mas experiências formativas essenciais, nas quais o sensível, o simbólico e o transcendente se entrelaçam.

A arte educa, transforma e humaniza. Cultiva a empatia, amplia a escuta, gera encantamento e favorece a expressão das emoções mais profundas. Como nos recorda a *Laudato Si'*:

“A beleza é o reflexo do infinito.” (LS, 241)

Quando vivida na escola como caminho de formação integral, a arte desperta sensibilidade ética, abertura ao outro e escuta interior. Ao reconhecer-se parte de uma obra maior, o educando se percebe criador e criatura, portador de dons e responsável pela harmonia com o mundo.

Esse eixo também valoriza os símbolos sagrados, as festas litúrgicas, as celebrações escolares e os elementos culturais que formam a identidade comunitária. O símbolo, ao tocar o inconsciente e provocar o silêncio interior, permite acessar realidades que a razão isolada não alcança.

Educar pela arte é educar para a transcendência. Formar estudantes capazes de contemplar, expressar, sentir, intuir e celebrar o sentido da vida é preparar corações disponíveis à escuta de Deus e ao serviço do outro. Como recorda Umberto Eco:

“Não há nada de físico que não seja significado espiritual, nem nada de espiritual que não se manifeste como presença física...”

Assim também são a arte e o esporte: convites a interpretar, dialogar e transcender. Ao mergulhar em uma obra ou entregar-se ao gesto criador, o ser humano participa de uma busca de sentido — e esse gesto é, profundamente, um ato de transcendência.

Eixo Educacional Relacional

O cuidado, o vínculo e o encontro como caminhos de humanização

A educação católica, à luz do Evangelho, reconhece que toda pessoa é imagem e semelhança de Deus, chamada a viver em comunhão. O eixo relacional nasce dessa convicção e se concretiza na promoção de vínculos verdadeiros, do cuidado mútuo e da convivência pautada na ética, na empatia e no respeito. Educar, neste contexto, é favorecer encontros que gerem transformação, sentido e pertença.

A pedagogia allamaniana sustenta que a missão não se realiza de forma isolada. São José Allamano recordava que “a missão é de Deus, cabe a nós cooperar com humildade”. Essa cooperação se expressa também no modo como nos relacionamos: na escuta, no acolhimento, na partilha e na disposição de caminhar juntos.

Inspirados pelo Pacto Educativo Global, reconhecemos que “a educação será ineficaz e seus esforços estéreis se não souber cultivar novos paradigmas nas relações

humanas” (Francisco). Por isso, o eixo relacional propõe uma formação que privilegia o diálogo, a convivência e a solidariedade como fundamentos da vida comunitária.

Mais do que complementar, o relacional atravessa e fortalece todos os outros eixos, tornando-se elemento que sustenta a cultura do encontro.

Espiritualidade do Encontro

A fé cristã ensina que Deus é relação: Trindade, comunhão. Por isso, a espiritualidade que nos guia é também relacional: somos chamados a ser construtores de pontes, e não de muros. Como afirma Rodinei Balbinot (2020), “o desenvolvimento das competências espirituais implica também uma inteligência relacional, sensível à alteridade e ao cuidado.” Educar para a transcendência é educar para o outro, para a empatia, para a escuta e para a reconciliação.

Em sintonia, o psicólogo Carl Rogers recorda que “a única pessoa que é educada é aquela que aprendeu como aprender e mudar.” Essa mudança não acontece isoladamente, mas no encontro com o outro, na construção mútua de significados, onde se torna possível a verdadeira humanização.

Capítulo 4 - Princípios da Ação Pastoral Escolar

O Colégio Consolata é um Colégio em Pastoral!

“A fé sem obras é morta!” (São Tiago 2,26)

Os princípios da ação pastoral do Colégio Consolata integram projetos pedagógicos, interdisciplinares e atividades de enriquecimento curricular, promovendo acolhida, diálogo e valorização da identidade de cada educando; cultivando convivência respeitosa, laços de amizade, relações solidárias, fortalecimento da dimensão espiritual e engajamento em projetos sociais e na construção de um projeto de vida baseado em valores éticos.

Valorizamos o trabalho multidisciplinar e compreendemos a Arte como forma de cultivar sensibilidade, expressar a fé e comunicar o transcendente. Em sintonia com o espírito da metodologia CHAVE, adaptada ao carisma allamaniano, reafirmamos que nossas práticas pastorais se orientam pelo cultivo de competências, habilidades,

atitudes, valores e espiritualidade, que dão sentido e unidade à missão educativa consolatina.

Princípios Fundamentais da Ação Pastoral

Os princípios a seguir orientam a ação pastoral do Colégio Consolata e expressam os fundamentos que norteiam sua prática educativa e evangelizadora.

- Promover o conhecimento e a vivência dos valores do Evangelho como Boa Notícia na comunidade educativa;
- Cultivar a identidade católica do Colégio Consolata, o carisma allamaniano, a devoção a Nossa Senhora Consolata e o espírito missionário;
- Desenvolver iniciativas que estimulem pensamento crítico, reflexão e interpretação da realidade;
- Estimular o protagonismo dos estudantes em situações que favoreçam autonomia, discernimento e voluntariado;
- Valorizar autoconhecimento, solidariedade e partilha de dons;
- Promover a oração e a espiritualidade na rotina escolar;
- Preservar momentos significativos do Calendário Litúrgico;
- Favorecer a solidariedade concreta em favor de comunidades vulneráveis;
- Comunicar de forma criativa e reflexiva a Boa Nova de Jesus Cristo.

Projetos e vivências

Os projetos e as vivências propostas dão corpo aos princípios acima descritos e constituem um caminho de vivência prática da fé e dos valores cristãos.

- Atuação conjunta com a equipe gestora na implementação da Proposta Político-Pedagógica;
- Momentos de oração na rotina escolar, em reuniões de pais e encontros com educadores;
- Produção de conteúdos para redes sociais: artigos, vídeos, podcasts, mensagens e materiais motivacionais;
- Decoração dos ambientes de acordo com o calendário litúrgico;
- Promoção da Campanha da Fraternidade e outras com abordagem multidisciplinar e interdisciplinar;
- Orientação espiritual, confissões e diálogos individuais, também com acolhimento às famílias;

- Vivência da Via-Sacra;
- Campanhas missionárias, solidárias e ecológicas ao longo do ano letivo;
- Celebrações eucarísticas e momentos litúrgicos durante o ano;
- Cultivo da devoção mariana: novenas, coroação, oração do terço, envio das capelinhas às famílias e incentivo às iniciativas virtuais;
- Motivação e organização do Grupo de Vivência Solidária/Voluntariado (GVS), com visitas missionárias e ações de apoio a idosos e crianças;
- Encontros de formação no Recanto Consolata com todas as turmas;
- Retiros de jovens e peregrinações;
- Formação permanente da comunidade educativa no carisma allamaniano, em documentos da Igreja, encontros da ANEC, formações da FTD Integra Confessionais e estudos

Parcerias e Integração com a Igreja Local

A Pastoral Escolar do Colégio Consolata mantém viva sua ligação com a Arquidiocese de São Paulo por meio do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, cultivando vínculos de comunhão e corresponsabilidade com a Igreja. Nesse horizonte, destacam-se:

- Participação em formações contínuas, seminários e encontros promovidos pelo Vicariato;
- Intercâmbio e partilha de experiências com outras escolas católicas coordenadas pelo Vicariato;
- Apoio a iniciativas e campanhas da Igreja local, fortalecendo o senso de pertença eclesial e a missão evangelizadora.

Partilha Acadêmica e Pastoral em Congressos, Sites e Revistas

O Colégio Consolata busca contribuir ativamente para o debate educacional e pastoral no Brasil, partilhando suas reflexões e experiências com educadores em diferentes espaços de circulação do conhecimento:

- Congressos de educação, católica e pública;
- Produção e divulgação de artigos, relatos de experiência e conteúdos pedagógicos em sites institucionais e acadêmicos;
- Colaboração com revistas especializadas em educação, pastoral e espiritualidade, ampliando a visibilidade da identidade consolatina;

- Difusão digital de materiais e conteúdos que expressam a espiritualidade allamaniana e as experiências pedagógicas do Colégio, fortalecendo o currículo evangelizador.

Uma proposta aberta à escuta, à fé e ao futuro

A Dimensão Transcendental da proposta político-pedagógica do Colégio Consolata para o período 2026–2029 se apresenta como um convite corajoso e sensível a educar com sentido, cultivar a interioridade e formar pessoas capazes de reconciliar saber e fé, razão e esperança, ciência e espiritualidade.

Essa dimensão nasce da convicção de que é possível educar com intencionalidade amorosa, com pedagogia da escuta e com esperança ativa. Inspirada no Evangelho de Jesus Cristo e nos documentos da Igreja — *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, *Dilexit nos* (Ele nos amou) e no Pacto Educativo Global —, essa proposta está a serviço de uma educação que acredita no ser humano e no mundo como espaços de revelação e transformação.

Ao articular as dimensões ética, profética, missionária, ecológica, utópica, contemplativa e curricular, compreendemos que a transcendência é uma possibilidade viva e necessária. Essa proposta assume, em sintonia com o espírito da metodologia CHAVE, que Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade permeiam todo o processo de construção do conhecimento, configurando uma educação integral que forma para o bem comum e para a esperança ativa. Nesse horizonte, o currículo evangelizador se apresenta como expressão concreta dessa integração, fazendo da fé, da cultura e da vida um caminho único de formação.

Cremos que é possível formar sujeitos íntegros, críticos, sensíveis e abertos ao transcendente, e que cada componente curricular pode colaborar nessa formação quando permeado pela ética, pela escuta e pela fé. O currículo evangelizador, sustentado pela metodologia CHAVE, torna essa integração concreta. A experiência de fé, vivida com liberdade e beleza, pode ser ponte entre o saber e o amar. E as atividades de enriquecimento curricular — solidárias, espirituais, culturais e artísticas — são caminhos privilegiados para essa vivência. Assim, a Dimensão Transcendental

não fecha, mas abre. Não delimita, mas inspira. Não é um fim, mas uma travessia pedagógica onde a fé dialoga com a ciência, a ética abraça a cultura, e o amor se torna método, horizonte e linguagem.

Sendo assim, o perfil do egresso na dimensão transcendental é o de um educando que reconhece em sua vida o chamado de Deus e encontra no conhecimento uma oportunidade de serviço ao próximo. Demonstra capacidade de diálogo, espírito missionário e sensibilidade ética, assumindo postura crítica diante da realidade e compromisso com a justiça. Vive a espiritualidade de forma encarnada, cultivando interioridade, oração e fé que se expressam em atitudes concretas de solidariedade, cuidado com a Casa Comum e promoção da paz. É um sujeito capaz de unir fé e cultura, razão e esperança, tornando-se testemunha viva dos valores allamanianos no mundo contemporâneo.

Nesse horizonte, caminhamos renovados e convictos de nossa missão, certos de que a identidade consolatina nos une como família. À luz do jubileu centenário de São José Allamano, reafirmamos nosso compromisso de seguir educando para a esperança, inspirados em seu carisma missionário que nos convida sempre a ir além, na certeza de que todo conhecimento construído deve ser utilizado para a prática do bem.

“A esperança é ousada, sabe olhar além do conforto pessoal, das pequenas seguranças e compensações que estreitam o horizonte.” (Fratelli Tutti, 55)

2ª PARTE – DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL

Vivemos em um tempo de intensas transformações. Os avanços científicos e tecnológicos ampliam horizontes, conectam pessoas e oferecem novas possibilidades de aprendizagem e comunicação. Ao mesmo tempo, esses avanços trazem consigo grandes desafios: vínculos cada vez mais frágeis, imediatismo nas relações, isolamento social e a difusão da cultura do descarte, denunciada pelos recentes documentos da Igreja. Como lembra Zygmunt Bauman, vivemos em uma sociedade líquida, marcada pela instabilidade dos laços, pela fluidez das convicções e pela dificuldade de construir relações duradouras. Nesse cenário, a escola católica é chamada a ser espaço de resistência e esperança, cultivando uma pedagogia do afeto e do encontro que valorize cada pessoa como única, irrepetível e amada por Deus.

É nesse horizonte que se insere a Dimensão Socioemocional do Colégio Consolata. Educar integralmente significa formar para além do domínio cognitivo, promovendo também o equilíbrio das emoções, a construção de vínculos, o cultivo da interioridade e a abertura ao transcendente. Essa dimensão dialoga profundamente com a Dimensão Transcendental (Parte 1), que oferece horizonte de sentido e espiritualidade, e com a Dimensão Cognitiva e Procedimental (Parte 3), que garante rigor científico e qualidade acadêmica. Do equilíbrio emocional nasce a maturidade para aprender e a abertura para a transcendência.

Este capítulo é fruto do trabalho do Grupo de Trabalho 2 (GT2), que se dedicou ao estudo, à escuta e à sistematização de experiências para fortalecer a presença da dimensão socioemocional em nossa Proposta Político-Pedagógica. Essa construção coletiva reafirma e aprofunda o caminho já iniciado na Proposta 2022–2025, na qual a convivência, a empatia, o diálogo e a ética foram assumidos como essenciais. Agora, em continuidade e aprofundamento, ampliamos os horizontes com novos elementos: a autoavaliação inspirada no exame de consciência de São José Allamano, a valorização da cultura do encontro, o cultivo de experiências estéticas, corporais e ecológicas, e o compromisso com o trabalho colaborativo.

Nessa perspectiva, a saúde mental e a saúde emocional assumem centralidade. Mais do que ausência de sofrimento psíquico, compreendemo-las como bem-estar integral, envolvendo corpo, mente, relações e espiritualidade. São condições necessárias para

a aprendizagem significativa, a convivência fraterna e a vivência da fé. A BNCC reconhece as competências socioemocionais como dimensões essenciais da formação integral, enquanto autores como Daniel Goleman e António Damásio evidenciam a inseparabilidade entre razão e emoção, emoção e aprendizagem. Do mesmo modo, a psicologia positiva (Martin Seligman) contribui ao afirmar que resiliência, esperança e florescimento humano estão diretamente ligados ao cultivo da saúde mental. À luz do carisma allamaniano e em sintonia com as Linhas de Ação Pastoral da ANEC 2025–2030 — que propõem processos sistemáticos de cuidado socioemocional —, esse compromisso se traduz em educar para o equilíbrio interior, o discernimento ético e a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis, gerando comunidades educativas marcadas pela paz e pela esperança.

A inclusão também é parte essencial do nosso olhar socioemocional. Reconhecemos que cada estudante traz consigo dons/fortalezas, fragilidades e modos próprios de aprender e conviver. Inspirados no Evangelho e na legislação que assegura o direito à educação para todos, acreditamos que a escola deve ser espaço de acolhida e respeito à diversidade, onde ninguém é descartado ou deixado de lado. Educar para a inclusão significa cultivar a empatia, valorizar a singularidade de cada pessoa e promover a convivência solidária, ajudando todos a crescerem juntos, como irmãos.

A educação socioemocional é, para nós, mais do que um requisito curricular: é expressão da nossa identidade cristã, católica e missionária. Inspirados em Jesus Mestre e Educador, que formava seus discípulos pela proximidade, pela escuta e pelo amor, buscamos oferecer aos estudantes a oportunidade de se encontrarem consigo mesmos, de aprenderem a conviver em comunidade, de cuidarem da Casa Comum, de se expressarem pela arte e pelo corpo e de se abrirem ao mistério de Deus.

Nesse caminho, reconhecemos que a parceria entre escola, família e estudante é fundamental em toda a trajetória educacional. O compromisso compartilhado garante condições para o aprendizado integral e para o desenvolvimento gradual e contínuo de cada pessoa. A família é parceira essencial e, junto à comunidade educativa, assume papel ativo na formação socioemocional. Pais, educadores e colaboradores caminham unidos, partilhando responsabilidades e testemunhando, pelo exemplo, os valores que desejamos cultivar. Sabemos, porém, que a educação socioemocional não se destina apenas aos estudantes: toda a comunidade enfrenta fragilidades nas

relações humanas, marcadas por tensões e desencontros. Por isso, também educadores e famílias são chamados a crescer continuamente na escuta, no diálogo e na colaboração. Educar é sempre um ato comunitário: quando cada parte assume sua responsabilidade específica em uma parceria harmoniosa e eficaz, a escola se torna espaço de vida e esperança.

Ao assumir esta dimensão, reafirmamos que a escola deve ser espaço de comunhão, onde se aprende a conviver, a dialogar, a respeitar as diferenças e a construir coletivamente. É nesse ambiente de encontro que a tecnologia, com suas potencialidades e riscos, deve ser orientada: não como ameaça aos vínculos humanos, mas como força a serviço da vida, da aprendizagem e da solidariedade.

Assim, a Dimensão Socioemocional torna-se, no Colégio Consolata, o lugar em que razão, afeto e fé se encontram. Ela não se isola das demais dimensões do nosso Projeto Político-Pedagógico, mas se articula a elas, garantindo que cada estudante, em parceria com sua família e comunidade, cresça como pessoa inteira, capaz de amar, servir, aprender e transformar o mundo com esperança.

Capítulo 5 - Algumas das luzes que iluminam o nosso pensar socioemocional

A missão educativa do Colégio Consolata é iluminada por muitas luzes que nos inspiram a integrar fé, emoção e razão. Elas confirmam que a dimensão socioemocional é parte essencial da formação integral e que não pode ser dissociada das demais dimensões do nosso Projeto Político-Pedagógico.

A primeira luz é o Evangelho de Jesus Cristo, Mestre e Educador por excelência. Sua forma de educar se manifestava no encontro: Jesus caminhava com os discípulos, partilhava a vida, escutava suas fragilidades e os animava a recomeçar. Sua pedagogia era comunitária: enviava-os em grupo, valorizava a amizade, a colaboração e a partilha de responsabilidades. Mais do que transmitir conteúdos, Jesus revelava o amor de Deus por meio de gestos concretos de proximidade, compaixão e cuidado. Essa pedagogia do encontro continua sendo referência para nós ao pensarmos a educação socioemocional.

O carisma de São José Allamano é outra luz que nos guia. Allamano insistia na importância do exame de consciência como prática de autoconhecimento e

amadurecimento interior. Esse exercício inspira nossa proposta de autoavaliação como parte da formação socioemocional, ajudando cada estudante a cultivar a interioridade, a reconhecer seus dons e limites e a assumir compromissos de crescimento pessoal e comunitário.

Também nos iluminam os documentos da Igreja, em especial as encíclicas do Papa Francisco. Em *Fratelli Tutti*, ele recorda que “a cultura do encontro é o caminho da paz” (FT, 217), lembrando-nos que não basta conviver, é preciso dialogar e cooperar. Em *Laudato Si'*, insiste que “tudo está interligado” (LS, 91), convidando à ecologia integral e ao cuidado com a Casa Comum, elementos que também fazem parte da maturidade socioemocional.

Essas inspirações dialogam com a reflexão pedagógica e psicológica de importantes educadores. John Dewey compreendia a escola como uma “sociedade em miniatura”, espaço de convivência, participação e democracia, ideia que reforça o valor da vida comunitária no processo formativo. Lev Vygotsky mostrou que o desenvolvimento humano acontece nas interações sociais, onde aprendemos a ser mais humanos e solidários. Carl Rogers defendeu uma pedagogia centrada na pessoa, fundamentada na escuta, no respeito e no afeto, que encontra ressonância direta na nossa pedagogia do afeto e do encontro. Daniel Goleman popularizou o conceito de inteligência emocional, destacando que competências como autocontrole, empatia e cooperação são determinantes para o bem-estar e para o sucesso acadêmico e profissional. Howard Gardner, por sua vez, trouxe a teoria das inteligências múltiplas, lembrando que a inteligência intrapessoal (autoconhecimento) e a interpessoal (relações humanas) são dimensões indispensáveis à formação integral.

A reflexão contemporânea também nos alerta para os riscos de nossa época. Zygmunt Bauman, ao falar da sociedade líquida, descreve um tempo marcado pela fragilidade dos vínculos, pela fluidez das convicções e pela dificuldade de manter compromissos duradouros. Sua análise ajuda a compreender o contexto em que vivemos e reforça a necessidade de que a escola seja espaço de resistência, onde se cultivem relações sólidas, duradouras e responsáveis.

Essas luzes — o Evangelho de Jesus, o carisma de São José Allamano, os documentos da Igreja, a contribuição de educadores e psicólogos, e a análise crítica de pensadores contemporâneos como Bauman — se complementam e nos mostram

que a educação socioemocional não é acessória, mas central. Elas revelam que o ser humano cresce no encontro, na interioridade, na convivência, no cuidado com a criação e na abertura ao transcendente.

Em sintonia com o espírito da metodologia CHAVE – que integra Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade – entendemos que a educação socioemocional deve traduzir princípios em práticas, iluminando o caminho formativo de nossos alunos. A partir dessa fundamentação, a Dimensão Socioemocional se organiza em Eixos de Atuação, que dão direção e coerência às práticas educativas, e em Ações concretas, que traduzem esses referenciais no cotidiano escolar do Colégio Consolata.

Capítulo 6 - Referenciais que fundamentam o nosso olhar socioemocional

A vivência da Dimensão Socioemocional no Colégio Consolata nasce, antes de tudo, da nossa identidade cristã, católica e missionária, inspirada no Evangelho e no carisma de São José Allamano. Não é a legislação que nos guia ou motiva a cultivar vínculos, a educar para a empatia ou a valorizar a interioridade. Fazemos isso porque acreditamos que esta é a essência da nossa missão educativa: formar pessoas, abertas a si mesmas, ao outro, a Deus e ao mundo.

Ainda assim, reconhecemos que os marcos legais e pedagógicos confirmam e reforçam este caminho. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu art. 205, que a educação deve promover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), em seu art. 2º, retoma esse ideal ao destacar que a escola deve formar para a vida em sociedade, inspirada na liberdade e na solidariedade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990), no art. 53, também assegura a proteção integral, reafirmando que toda criança e adolescente tem direito a uma educação que favoreça o pleno desenvolvimento de sua pessoa. Essa compreensão está em sintonia com a Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959, Princípio II), que afirma: “A criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidades e serviços, assegurados por lei e por outros meios, para que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente, de forma sadia e normal, em condições de liberdade e dignidade”. E

dialoga igualmente com o Concílio Vaticano II – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (n. 26), onde se lê que “o desenvolvimento da pessoa humana está ligado ao bem comum, e este não pode realizar-se senão respeitando as dimensões essenciais do homem: física, moral, espiritual e social”. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) organiza o currículo a partir de competências gerais que incluem explicitamente a dimensão socioemocional: autoconhecimento e autocuidado (Competência Geral 8), empatia e cooperação (Competência Geral 9), responsabilidade e cidadania (Competência Geral 10). O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) também reforça a necessidade de garantir educação de qualidade em todas as dimensões do desenvolvimento humano (art. 2º, incisos III, V e IX).”

Nesse horizonte, merece destaque a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015, arts. 27 e 28), que assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino, com igualdade de oportunidades, acessibilidade e valorização das diferenças. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) também confirma esse princípio, assegurando que a escola deve ser espaço de acolhida, respeito e desenvolvimento para todos. Esses referenciais confirmam aquilo que já vivemos no Colégio Consolata: a inclusão não é apenas um direito legal, mas expressão do nosso compromisso ético, evangélico e socioemocional. Mais recentemente, a Lei nº 14.640/2023 (art. 1º) e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025 (art. 7º) reafirmam a importância da educação integral em tempo integral. Embora o Colégio Consolata não adote esse modelo, vivenciamos a essência dessa proposta no período adicional, que amplia experiências formativas, culturais, espirituais e socioemocionais. Dessa forma, adaptamos o espírito da legislação nacional à nossa realidade, oferecendo aos estudantes oportunidades de crescimento integral, sem perder a coerência com a nossa identidade missionária.

Cabe ainda lembrar que a Lei nº 14.457/2022 (art. 23), ao instituir o Programa Emprega + Mulheres, orienta as organizações a desenvolver medidas de apoio à saúde mental e ao bem-estar dos trabalhadores. Esse princípio reforça a responsabilidade de toda a comunidade educativa, pois cuidar da saúde emocional da equipe é também sustentar a qualidade do ambiente escolar e a missão formativa do Colégio Consolata. Além dos marcos nacionais, os pilares da UNESCO —

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser —, apresentados no Relatório Delors (Cap 1 - Educação: um tesouro a descobrir, UNESCO, 1996), ressoam em nossa prática como linguagem universal que confirma o que já vivemos: a educação deve ser sempre integral, articulando conhecimento, convivência, ação e identidade.

Entretanto, a principal referência que orienta o nosso caminho não se limita a documentos ou legislações. Ela brota do nosso coração missionário, que olha além das fronteiras, como nos ensinou São José Allamano. A educação socioemocional, quando cultivada no Colégio Consolata, é um prolongamento da Missão ad gentes (Além fronteiras): ajuda cada estudante a sair de si pelo autoconhecimento, a abrir-se ao outro pela empatia e a reconhecer, na diversidade de cada encontro, o chamado de Deus à fraternidade universal.

Capítulo 7 - Perfil do Educador na Dimensão Socioemocional

No Colégio Consolata, o educador é a primeira referência facilitadora que, com base em sua capacitação e experiência, propicia a vivência socioemocional. Seu testemunho de vida e sua postura cotidiana tornam concretos os valores que desejamos transmitir. Mais do que transmissor de conteúdos, ele é presença que acolhe, inspira confiança e ajuda os estudantes a crescerem como pessoas preparadas para o futuro. Esse acolhimento, reconhecido como uma das forças já presentes em nossa escola pelo GT2 de 2025, é o ponto de partida para que a sala de aula se torne espaço de convivência, diálogo e cultura da paz.

Ao mesmo tempo, o GT2 apontou que ainda é necessário ampliar o preparo docente para lidar com situações de vulnerabilidade emocional e com as demandas de inclusão. Por isso, o educador consolatino é chamado a buscar formação contínua em competências socioemocionais, acolhendo cada estudante em sua singularidade e assegurando acessibilidade, equidade e respeito à diversidade, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Política Nacional de Educação Especial (2008) e a BNCC. Educar, nessa perspectiva, significa garantir que cada aluno, com dons, habilidades e fragilidades, encontre pertença e oportunidade de desenvolvimento.

Além disso, torna-se indispensável que o educador esteja atento à saúde mental — a sua e a de seus estudantes, pois o cuidado com o equilíbrio emocional fortalece a prática pedagógica, previne situações de sofrimento e cria condições para vínculos mais saudáveis, para a aprendizagem significativa e para a vivência da fé no cotidiano escolar.

Outra oportunidade destacada pelo GT2 foi o fortalecimento que leva ao compromisso da parceria com as famílias. O educador, nessa dimensão, sabe que a escola educa em comunhão com os pais e responsáveis. É corresponsável pela criação de um ambiente de colaboração e confiança, que envolve toda a comunidade educativa no cuidado com as emoções, na construção de vínculos e na promoção do bem-estar. Também se abre ao uso de metodologias inovadoras — como práticas de mindfulness, mediação de conflitos e projetos de orientação vocacional — para favorecer o equilíbrio e a maturidade de seus estudantes.

Porém, vivemos também os riscos identificados no relatório do GT2: os impactos negativos da tecnologia (excesso de telas, dependência digital, redes sociais) e a influência da cultura do ódio e da violência. O educador consolatino, atento a esses desafios, ensina o uso crítico e responsável das ferramentas digitais, ajudando seus alunos a distinguir o que constrói do que adocece, o que une do que afasta. Forma-os para a convivência saudável, promovendo discursos de tolerância e potencializando atitudes de empatia, respeito e reconciliação.

Inspirado no carisma de São José Allamano, o educador exercita continuamente a autoavaliação como exame de consciência, reconhecendo limites e celebrando conquistas. Nesse processo, não apenas educa, mas também se deixa educar, aprendendo com seus estudantes, colegas e famílias. Esse perfil dialoga diretamente com a Dimensão Transcendental (Parte 1), ao testemunhar espiritualidade, esperança e abertura ao transcendente, e com a Dimensão Cognitiva e Procedimental (Parte 3), ao unir exigência acadêmica e cuidado humano, criando condições emocionais para que a aprendizagem floresça.

Assim, o educador consolatino é mediador de aprendizagens, construindo e fortalecendo vínculos, sendo sinal de esperança. Com mãos que acolhem, constroem e transformam, ele ajuda cada estudante a crescer em autoconhecimento, autonomia,

empatia e responsabilidade, integrando razão, afeto e fé, e respondendo com coragem e ternura aos desafios do nosso tempo.

Capítulo 8 - Vínculos e Convivência Escolar

Na dimensão socioemocional, o vínculo é mais do que um simples laço de convivência: é uma relação marcada pela confiança, pelo cuidado, pela dignidade, pelo diálogo, pela ética e pela corresponsabilidade. Criar vínculos é formar espaços de pertencimento, onde cada pessoa é reconhecida pelo nome, respeitada em sua singularidade e integrada na comunidade educativa.

A convivência escolar, portanto, é parte essencial da formação integral. Como ensina a BNCC (Competências Gerais 9 e 10), aprender a conviver significa exercitar a empatia, a cooperação, a responsabilidade, a autonomia, a ética e a cidadania solidária, praticando o diálogo e a resolução de conflitos. As Linhas de Ação da ANEC 2025–2030 reforçam que a escola católica deve ser espaço de humanização solidária e integração pedagógico-pastoral, articulando fé, cultura e vida.

Inspirados pela cultura do encontro (Papa Francisco) e pelo carisma de São José Allamano, que recordava: “Uma comunidade que permanece unida realizará grandes obras”, entendemos que cada relação na comunidade educativa deve ser cultivada como parte essencial da dimensão socioemocional.

Entre alunos e alunos, espera-se uma convivência que favoreça a amizade, a cooperação e a solidariedade, rejeitando qualquer forma de exclusão ou preconceito. Os estudantes devem aprender a valorizar diferenças, partilhar responsabilidades e praticar o respeito ativo, prevenindo o bullying e o cyberbullying e promovendo a não-violência como estilo de vida, em espírito de ética e responsabilidade.

Entre professores (docentes e coordenadores) e alunos, é fundamental que a relação se baseie na confiança e na escuta ativa. O professor deve ser testemunha ética e cristã, orientando com firmeza, diálogo e ternura. O aluno, por sua vez, é chamado a acolher correções como oportunidades de amadurecimento.

Entre profissionais da educação e alunos, compreende-se que esses trabalhadores — das equipes administrativa, pedagógica e de apoio — também participam da formação. Espera-se que os estudantes reconheçam nesses profissionais uma

presença educativa e respondam com respeito, consideração e corresponsabilidade pelo ambiente escolar, agindo sempre com ética.

Entre professores e profissionais da educação, bem como entre profissionais da educação e professores, as relações devem ser marcadas pela ética, pelo reconhecimento da contribuição de cada função e pela cooperação para o bem comum.

Entre professores e professores, a convivência deve ser pautada pela ética profissional, pelo diálogo, pelo apoio mútuo e pelo compromisso partilhado com a missão educativa. Atitudes de cooperação e solidariedade fortalecem a unidade do corpo docente e servem de exemplo aos estudantes.

Entre gestão, professores e profissionais da educação, o vínculo se traduz em diálogo transparente, corresponsabilidade nas decisões e valorização recíproca. A gestão deve oferecer orientações consistentes e apoio às necessidades de cada setor, enquanto professores e profissionais assumem corresponsabilidade ativa no cumprimento da missão, sempre sustentados pela ética.

Entre família e equipe pedagógica, o vínculo precisa ser de parceria real, em que o diálogo e a corresponsabilidade sejam vividos como compromisso compartilhado com a formação dos alunos, fundamentados na ética e no respeito mútuo. Da mesma forma, entre equipe pedagógica e família, espera-se comunicação respeitosa e escuta das realidades familiares, para que juntos construam caminhos educativos sólidos.

Entre gestão e alunos, a convivência deve ser de proximidade e acessibilidade, oferecendo espaços de escuta e participação estudantil, educando para a cidadania ativa com base na ética e na autonomia. Já entre alunos e gestão, espera-se que os estudantes se aproximem com respeito, corresponsabilidade e espírito construtivo, colaborando para a melhoria da convivência e para decisões coletivas, sempre com atitudes éticas.

Dessa forma, compreendemos que os vínculos e a convivência escolar não são acessórios, mas parte central da missão educativa. São relações que educam para o diálogo, a empatia, a solidariedade, a ética e a corresponsabilidade. São ainda expressão da evangelização e da humanização solidária, em consonância com o Evangelho, com a BNCC, com as Linhas de Ação da ANEC 2025–2030 e com o

testemunho de São José Allamano, que inspira a viver a comunhão como caminho para grandes obras.

Capítulo 9 - Eixos de Atuação da Educação Socioemocional no Colégio Consolata

A dimensão socioemocional no Colégio Consolata se concretiza em dez eixos que se interligam, formando um tecido único de formação integral. Cada ação socioemocional está enraizada em um ou mais desses eixos, que funcionam como guias de referência, iluminando a prática educativa. Eles nascem do nosso ser cristão, do Evangelho e do carisma missionário alamaniano, e se sustentam na BNCC, no Pacto Global Educativo e nas Linhas de Ação da ANEC 2025–2030, que convocam a promover identidade sólida, evangelização transformadora e humanização solidária.

Eixo 1 - Autoconhecimento, Avaliação e Autoavaliação

No Colégio Consolata, compreendemos que o autoconhecimento é essencial ao processo educativo. Inspirados em São José Allamano, que valorizava o exame de consciência como prática de crescimento, entendemos a autoavaliação como exercício de responsabilidade e discernimento.

Essa perspectiva é confirmada pela BNCC, que nas competências gerais 6 e 8 valoriza o autoconhecimento, a autocrítica e a autonomia, e pela LDB, que prevê a avaliação como parte contínua do processo formativo. Também o PNE reforça a necessidade de práticas que promovam a qualidade e a integralidade da educação.

A autoavaliação como parte da formação socioemocional é um instrumento valioso que visa levar os alunos do Colégio Consolata a se auto examinarem em suas habilidades emocionais e em seu papel como estudante. A proposta é promover uma maior conscientização sobre o seu comportamento no dia-a-dia escolar, permitindo que ele desenvolva uma compreensão mais profunda de si mesmo e de suas ações.

Por isso, no Consolata, a autoavaliação é vivida como caminho de amadurecimento e corresponsabilidade, incluindo a participação dos alunos também na avaliação docente, em clima pedagógico e construtivo.

Eixo 2 - Empatia, Cooperação e Cultura do Encontro.

A capacidade de olhar o outro com respeito e solidariedade está no coração da educação socioemocional. A BNCC ressalta a empatia e a cooperação como aprendizagens essenciais, e o Pacto Global Educativo recorda que a cultura do encontro é caminho de paz e reconciliação. No Consolata, esse eixo inspira práticas de escuta verdadeira e convivência fraterna, formando para a amizade social.

Inspirados em São José Allamano, assumimos a prática da correção fraterna, que significa orientar o outro com firmeza e ternura, não para julgar, mas para ajudá-lo a crescer. Essa atitude faz parte da cultura do encontro: cuidar do irmão, mesmo quando é necessário corrigir, é sinal de amor verdadeiro.

Eixo 3 - Trabalho em Equipe, Colaboração e Partilha de Dons.

O trabalho em equipe, no Colégio Consolata, é compreendido como espaço de aprendizagem mútua e partilha de dons. Inspirados por São Paulo — “todos são membros de um mesmo corpo” — entendemos que a colaboração ajuda cada estudante a reconhecer seu valor e o valor do outro, construindo juntos o bem comum.

A BNCC (Competências Gerais 9 e 10) reforça esse princípio ao destacar a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania como aprendizagens essenciais. Do mesmo modo, as Linhas de Ação da ANEC 2025–2030 apontam para a necessidade de formar comunidades educativas solidárias, nas quais cada talento é reconhecido como dom para todos.

No Colégio Consolata, os trabalhos em grupo são planejados para evitar exclusões ou repetições automáticas, promovendo variedade de experiências e o convívio com diferentes colegas. Assim, a prática colaborativa torna-se caminho de inclusão, solidariedade, autonomia e crescimento integral.

Eixo 4 - Inclusão, Acessibilidade e Equidade.

A escola é lugar de todos e para todos. Reconhecemos que cada estudante traz diferentes possibilidades e necessidades, incluindo os chamados alunos atípicos pela legislação. Inspirados pelo Evangelho e pela BNCC, e respaldados pela Lei Brasileira de Inclusão, buscamos atender às especificidades de cada um, dentro das nossas possibilidades, investindo na formação constante dos professores para acolher a diversidade e promover equidade escolar. São relações que educam para o diálogo,

a empatia, a solidariedade, a ética e a corresponsabilidade. São ainda expressão da evangelização e da humanização solidária, em consonância com o Evangelho, com a BNCC, com as Linhas de Ação da ANEC 2025–2030 e com o testemunho de São José Allamano, que inspira a viver a comunhão como caminho para grandes obras.

Eixo 5 - Cultura da Paz, Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying, e Não-Violência.

O Colégio Consolata assume como preocupação permanente a promoção da cultura da paz e a prevenção de todas as formas de violência escolar. Inspirados pelo Evangelho e pela mensagem do Papa Francisco em *Fratelli Tutti*, reafirmamos que a paz nasce do respeito, do diálogo e da valorização da dignidade de cada pessoa. Nesse contexto, damos atenção especial ao bullying e ao cyberbullying, compreendendo os riscos que eles trazem para a autoestima, para a convivência e para a integridade dos alunos. Mantemos diálogo constante com estudantes e famílias sobre essa temática, incentivando a consciência crítica e o compromisso de todos no cuidado com a convivência. Além disso, há uma preocupação contínua com o uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais, favorecendo reflexões sobre ética digital, prudência, responsabilidade e fortalecimento da autoestima.

Eixo 6 - Estética, Corporalidade e Ecologia Integral.

A experiência estética educa para a contemplação da beleza e da corporalidade, despertando sensibilidade, criatividade e abertura ao transcendente. No Colégio Consolata, essa dimensão se concretiza nas artes, na música, no teatro, na dança e também nas práticas corporais, que ajudam o estudante a reconhecer o corpo como linguagem e espaço de convivência.

Nessa perspectiva, as atividades de enriquecimento curricular ampliam oportunidades de expressão cultural, artística e espiritual, fortalecendo vínculos e possibilitando novas formas de convivência. A Educação Física, reconhecida pela BNCC como parte essencial da formação integral, soma-se a esse processo ao valorizar a saúde, a disciplina, a cooperação e o respeito ao outro.

Inspirados pela *Laudato Si'*, assumimos ainda a ecologia integral como horizonte, recordando que tudo está interligado. Assim, a estética, a corporalidade e o cuidado

com a criação tornam-se caminhos de humanização e espiritualidade, em sintonia com a missão educativa do Consolata.

Eixo 7 - Dimensão Relacional, Espiritualidade e Solidariedade Fraterna.

Toda relação humana pode se tornar espaço de encontro com Deus. A espiritualidade cristã se traduz no olhar fraterno, na empatia e na ação solidária, especialmente no cuidado com os irmãos em situação de vulnerabilidade. Inspirados pelo carisma missionário de São José Allamano, assumimos a pedagogia do servir: o conhecimento só tem sentido quando colocado a serviço da vida. Esse eixo nos leva a compreender que a solidariedade é expressão da transcendência e que a relação com o próximo é sempre também relação com Deus. Assim, a dimensão relacional e a transcendência se unem, convidando-nos a viver a espiritualidade como compromisso concreto com a consolação e o serviço.

Eixo 8 - Autonomia, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Dimensão Profissional

Ajudar o estudante a construir sentido para sua vida e olhar para o futuro com esperança é missão fundamental do Colégio Consolata. O protagonismo juvenil não se reduz à participação em atividades, mas expressa-se na capacidade de tomar decisões conscientes, solidárias e éticas.

A BNCC (Competência Geral 6) ressalta que cada estudante deve aprender a elaborar e colocar em prática seu projeto de vida, com autonomia, liberdade e responsabilidade. O Pacto Global Educativo, convocado pelo Papa Francisco, insiste em formar jovens transformadores da sociedade, comprometidos com a fraternidade universal. As Linhas de Ação da ANEC 2025–2030 reforçam esse horizonte ao sublinhar a importância de comunidades educativas que favoreçam identidade sólida, evangelização transformadora e humanização solidária.

Nesse contexto, este eixo abrange também a dimensão profissional, entendida não apenas como escolha de carreira, mas como vocação e missão, caminho de realização humana e de contribuição social. Assim, a escola oferece espaços de orientação, reflexão e diálogo com universidades e profissionais de diferentes áreas, ajudando o jovem a discernir seu futuro em sintonia com sua identidade e valores.

Eixo 9 - Escuta e Acompanhamento Individualizado.

A educação só acontece plenamente quando cada pessoa é reconhecida em sua singularidade. Inspirados em São José Allamano, que ensinava que “a caridade não é geral, mas pessoal: cada um deve sentir-se amado”, compreendemos a escuta e o acompanhamento individualizado como essenciais. Esse eixo abrange não apenas os alunos, mas também professores e famílias, valorizando o diálogo pessoal como prática de cuidado e corresponsabilidade. Escutar é reconhecer fragilidades, potencialidades e histórias, promovendo vínculos de confiança e humanização solidária, favorecendo também a saúde mental e o equilíbrio emocional de cada pessoa.

Eixo 10 - Dimensão Tecnológica, Responsabilidade e Cidadania Digital

No Colégio Consolata, entendemos que a tecnologia é meio a serviço das relações humanas, e não um fim em si mesma. Ela amplia aprendizagens e aproxima pessoas, mas também traz riscos como exposição excessiva e fragilização dos vínculos, exigindo uso responsável e ético.

A BNCC (Competência Geral 5) orienta para o uso crítico e significativo das tecnologias digitais, e o Pacto Global Educativo lembra que a cultura do cuidado deve alcançar também o mundo virtual. Nesse contexto, destacamos a necessidade de refletir sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA), já presente em diversos âmbitos da vida acadêmica e social. É essencial ajudar os estudantes a discernirem seu uso de modo consciente, sem que substitua o valor insubstituível das relações humanas.

Assim, a dimensão tecnológica integra a formação socioemocional, educando para a prudência, a responsabilidade e a cidadania também no ambiente digital e na convivência com a inteligência artificial.

Capítulo 10 - Princípios da Dimensão Socioemocional no Colégio Consolata

Os Princípios da Dimensão Socioemocional no Colégio Consolata se desdobram em áreas de ação que concretizam no cotidiano escolar os valores da escuta, da empatia, da inclusão e da solidariedade. Essas áreas não se reduzem a atividades pontuais, mas são expressões vivas da espiritualidade allamaniana e da missão evangelizadora que sustenta nossa proposta educativa.

Antes de apresentar esse conjunto de iniciativas, é importante destacar o papel do Núcleo de Orientação Educacional (NOE). No Colégio Consolata, o NOE atua como segmento responsável por articular e acompanhar continuamente as ações socioemocionais. Ele estabelece diálogo permanente entre professores, coordenação, gestão, famílias e alunos, garantindo coerência, acompanhamento personalizado e atualização constante das práticas. Sua missão é assegurar que cada ação esteja em sintonia com os princípios do Evangelho, com o carisma missionário de São José Allamano e com as diretrizes educacionais atuais, incluindo a BNCC, o Pacto Global Educativo e as Linhas de Ação da ANEC 2025–2030. O objetivo é apoiar uma educação de qualidade que desenvolva as competências e habilidades para a construção do projeto de vida de cada estudante.

Formação Pessoal e Autoconhecimento

Consideramos como premissa fundamental o desenvolvimento da autonomia dos alunos, considerando um dos pilares essenciais para a formação integral, capazes de refletirem dentro da perspectiva da vida o seu papel de tomar decisões conscientes e responsáveis.

Entre as ações que promovem essa construção, destacam-se a condução do processo de autoavaliação dos estudantes em todos os segmentos e a condução do processo de avaliação docente, realizada em clima pedagógico e construtivo. Oficinas de autoconhecimento, autoestima, resiliência, saúde mental e gestão das emoções ampliam a maturidade emocional dos alunos. Dinâmicas de grupo, rodas de conversa e jogos cooperativos complementam esse trabalho. As assembleias escolares são espaço privilegiado de protagonismo e corresponsabilidade, favorecendo a escuta ativa e a construção coletiva de soluções para os desafios da convivência.

Cultura de Convivência, Ética e Cidadania

As ações desta área fortalecem uma cultura escolar de respeito e solidariedade. O Colégio promove campanhas permanentes de prevenção ao bullying e ao cyberbullying e estimula reflexões sobre a cultura do cancelamento e a cultura do descarte. Oficinas de sustentabilidade e projetos de reciclagem incentivam a consciência ambiental. Celebrações e campanhas escolares cultivam a cultura da paz e a vivência da não-violência.

As assembleias escolares e os projetos de ética promovem espaços de diálogo onde se aprende a exercer a correção fraterna: dizer a verdade com amor, corrigindo o que precisa ser ajustado, sem humilhar, mas ajudando o outro a amadurecer.

Relação Escola–Família

A família, a escola e a sociedade compartilham a responsabilidade de acompanhar a vida estudantil dos alunos, conforme estabelece a legislação educacional e reafirma a missão do Colégio Consolata. Nosso compromisso é cultivar uma relação pautada na transparência, na corresponsabilidade e no diálogo permanente com as famílias, reconhecendo-as como parceiras essenciais no processo educativo.

No cotidiano escolar, buscamos estabelecer uma colaboração próxima e contínua, especialmente nos casos que envolvem alunos com necessidades educacionais específicas ou situações de inclusão. Nessa perspectiva, garantimos que cada estudante tenha acesso aos recursos pedagógicos, tecnológicos e socioemocionais necessários para o seu desenvolvimento integral.

Além disso, orientamos as famílias, sempre que necessário, a buscar apoio de profissionais multidisciplinares externos, a fim de complementar as ações da escola e assegurar o atendimento especializado que cada aluno possa requerer. Essa parceria, quando fortalecida, possibilita intervenções mais assertivas e respeitadas às singularidades dos educandos, promovendo condições adequadas para seu pleno desenvolvimento e sucesso acadêmico.

Constatamos, na prática, que o acompanhamento articulado entre escola e família gera impactos positivos: amplia a compreensão sobre as reais condições de cada estudante, fortalece o vínculo de confiança e contribui para que o processo educativo seja vivido de forma humanizadora, inclusiva e eficaz.

A parceria entre escola e família é parte essencial da dimensão socioemocional. As ações incluem atendimentos aos pais/responsáveis de forma individualizada, reuniões de pais trimestrais por turma, encontros de famílias com palestras sobre temas educativos e socioemocionais, além de reuniões específicas de acolhida para famílias de alunos novos. Também são realizados atendimentos em situações especiais, sempre em espírito de escuta e corresponsabilidade. Complementam esta área os

encontros de formação no Recanto Consolata, que promovem vivências integradoras e espirituais com a participação de famílias, educadores e alunos.

Acompanhamento e Apoio Educacional

Esta área contempla ações que asseguram o acompanhamento individual e personalizado dos estudantes, não apenas em seu percurso pedagógico, mas também nas relações interpessoais. Nesse processo, são colocados em prática a escuta atenta, a acolhida respeitosa e a correção fraterna, inspirada em São José Allamano, como atitudes que favorecem o crescimento integral e solidário de cada aluno.

O Colégio realiza o acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade socioemocional, bem como de alunos da inclusão, sejam laureados ou não laureados. Garante, ainda, o acompanhamento de provas adaptadas e a aplicação diferenciada de instrumentos de avaliação, sempre que necessário. Os professores recebem orientação específica para planejamentos pedagógicos que atendam às necessidades desses estudantes.

Integram também esta área o atendimento aos profissionais da escola, o projeto de acolhida de alunos novos e os programas de transição entre segmentos (do Fundamental I para o II – #SEXTOU – e deste para o Ensino Médio – #CHEGOU ENSINO MÉDIO). A orientação de estudos, em todos os segmentos, completa esse conjunto de ações. Além disso, a Orientação Educacional mantém diálogo constante com psicólogos, psicopedagogos, terapeutas e demais profissionais externos que acompanham os estudantes por recomendação familiar ou médica, fortalecendo a parceria entre escola, família e rede de apoio.

Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Dimensão Profissional

O protagonismo juvenil é incentivado por meio de oficinas e projetos interdisciplinares que estimulam liderança positiva e responsabilidade social. As oficinas de projeto de vida ajudam os estudantes a refletirem sobre vocação, propósito e discernimento, integrando fé, razão e afetividade. Entre os projetos estruturados estão o #SEXTOU, que promove atividades semanais de integração socioemocional, e o #CHEGOU ENSINO MÉDIO, que apoia os alunos na transição de segmento. Um destaque especial é dado às palestras, workshops e rodas de conversa sobre projeto de vida e

dimensão profissional, organizadas em parceria com universidades, profissionais de diferentes áreas e com a abertura à partilha de ex-alunos. Essas experiências aproximam os estudantes da realidade acadêmica e do mundo do trabalho, ajudando-os a tomar decisões conscientes para o futuro.

Temáticas Contemporâneas e Oficinas Específicas

Nesta área estão os projetos e protocolos de ação sobre a capacitação escolar de crianças, adolescentes, educadores e familiares para a identificação e prevenção de situações de riscos e violências. Também são realizadas oficinas de sustentabilidade e consciência ecológica, projetos de cuidado com o corpo, como atividades sobre higiene e puberdade. Além disso, o Colégio organiza palestras com profissionais convidados sobre saúde mental, cidadania digital, convivência social e prevenção à violência, entre outros, ampliando o repertório formativo dos estudantes.

O período adicional constitui-se como espaço pedagógico privilegiado da dimensão socioemocional. Nele são realizadas oficinas, assembleias, projetos interdisciplinares, atividades culturais, esportivas e de projeto de vida, bem como momentos de convivência e integração. Esse tempo estendido não é apenas acréscimo de horas, mas oportunidade de aprofundar os Eixos de Atuação e de desenvolver práticas que favorecem o autoconhecimento, o protagonismo juvenil, a convivência fraterna e a abertura ao transcendente.

Práticas Comunitárias, Solidárias e de Voluntariado

A dimensão socioemocional encontra sua ligação direta com o transcendente quando se traduz em práticas de solidariedade e serviço. Inspirado pelo carisma missionário de São José Allamano e pelo chamado do Pacto Global Educativo à fraternidade universal, o Colégio Consolata promove ações comunitárias e de voluntariado que despertam nos estudantes a consciência de que a vida ganha sentido quando é colocada a serviço dos outros. Entre essas iniciativas estão a participação em campanhas solidárias, visitas e cooperação com instituições sociais, bem como o estímulo ao voluntariado juvenil como experiência concreta de empatia, responsabilidade e espiritualidade vivida.

Uma proposta aberta ao cuidado, ao diálogo e à convivência

A Dimensão Socioemocional da proposta político-pedagógica do Colégio Consolata para o período 2026–2029 reconhece que educar é também acompanhar afetos, vínculos e relações. Em tempos de fragmentação social, cultura do cancelamento e superficialidade das interações, a escola católica é chamada a ser lugar de encontro, escuta e esperança, onde cada educando seja reconhecido, amado e valorizado em sua dignidade, aprendendo a conviver de forma solidária.

Inspirada nos valores do Evangelho, no Pacto Educativo Global e nas Linhas de Ação da ANEC, esta dimensão se coloca a serviço da formação integral, promovendo a cultura da paz, o respeito à diversidade e o cuidado mútuo. Nela, compreendemos que competências socioemocionais não são acessórios, mas estruturantes da formação humana, pois ajudam o estudante a lidar com conflitos, cultivar empatia, superar adversidades e construir relações de confiança.

Nesse horizonte, a metodologia CHAVE — Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade — ilumina o processo, garantindo que o desenvolvimento socioemocional não se limite a técnicas ou programas, mas seja integrado ao currículo evangelizador. É o currículo evangelizador que torna visível essa integração, unindo fé, razão e emoção em percursos de aprendizagem que formam sujeitos, capazes de viver com os outros e para os outros.

Reconhecemos, ainda, que o cuidado com a saúde mental e emocional de educadores e estudantes é parte integrante desta missão. Ele sustenta o equilíbrio necessário para que o aprendizado floresça, para que os vínculos sejam preservados e para que a fé ilumine também os momentos de maior fragilidade.

Creemos que a educação socioemocional, permeada pela fé, pode transformar fragilidades em caminhos de esperança. Quando cada componente curricular é atravessado pela ética, pela escuta e pela empatia, a sala de aula se torna espaço de diálogo e crescimento mútuo. E as atividades de enriquecimento curricular — solidárias, culturais, artísticas e espirituais — são lugares privilegiados de convivência, onde se aprendem a amizade social, o perdão e a cooperação. Assim, a Dimensão Socioemocional não fecha em técnicas de bem-estar, mas abre-se como caminho de humanização, onde o cuidado se torna método, o diálogo se torna horizonte e a convivência se torna linguagem.

Sendo assim, o perfil do egresso na dimensão socioemocional é o de um educando que aprende a integrar razão e emoção, fé e vida. Demonstra empatia, capacidade de diálogo e resiliência, sabendo construir relações fraternas e superar conflitos com maturidade. Assume atitudes de acolhida, solidariedade e corresponsabilidade, tornando-se protagonista na promoção da cultura da paz e do cuidado com o outro. É também um sujeito capaz de elaborar e conduzir seu projeto de vida com liberdade, consciência e responsabilidade, reconhecendo sua vocação única e colocando-a a serviço do bem comum.

Concluimos, portanto, reafirmando que a missão socioemocional do Colégio Consolata é abrir corações além de suas fronteiras. Formar educandos que não se limitem ao círculo imediato das próprias relações, mas que sejam capazes de construir pontes, enxergar o outro como irmão e deixar-se transformar pela experiência do encontro.

“Reconhecer cada ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar caminhos eficazes que as tornem realmente possíveis.” (Fratelli Tutti, n. 180)

As ações da dimensão socioemocional constituem um campo dinâmico e aberto às novas demandas do tempo presente. Considerando que esta proposta tem horizonte de três anos, reconhecemos que novas temáticas poderão surgir, exigindo atualização constante — como, por exemplo, as reflexões sobre o impacto da inteligência artificial na vida e nas relações humanas.

Em sintonia com a identidade do Colégio Consolata, como colégio em pastoral e com excelência acadêmica, os profissionais que atuam nos núcleos de orientação religiosa, orientação educacional e os coordenadores pedagógicos, unidos à equipe diretiva do Colégio, se unem nessa preocupação. Assim, cada ação socioemocional nasce da escuta, do discernimento comunitário e do compromisso com a missão educativa

3ª PARTE - DIMENSÃO COGNITIVA E PROCEDIMENTAL

A construção desta parte da Proposta Pedagógica 2026/2029 trouxe, desde o início, um desafio de nomenclatura. Até recentemente, o eixo central de uma proposta pedagógica era entendido apenas como o espaço da aprendizagem dos conteúdos de cada componente curricular, das metodologias de ensino e da avaliação. Hoje, no entanto, a prática educativa vai além: cada escola se distingue pela forma como articula conhecimento, valores, metodologias e espiritualidade, integrando-os à sua missão institucional. Por isso, aquilo que antes era chamado apenas de “dimensão pedagógica” precisa ser ampliado e ressignificado, reconhecendo que aprender envolve também o desenvolvimento de processos cognitivos e procedimentais que dão forma à construção do saber.

Em consulta à comunidade escolar realizada em 21 de agosto de 2025, foram sugeridas diversas denominações para esta dimensão: “dimensão cognitiva”, “dimensão cognitivo-procedimental”, “dimensão dos conhecimentos e das práticas”, “dimensão do saber e do fazer”, “dimensão do conhecimento e das competências” e “dimensão intelectual e operacional”. Independentemente da terminologia, o fundamento que sustenta essa dimensão é duplo: aprender a aprender e aprender a fazer. Nela se situam o conhecimento científico, lógico, literário, histórico-social, filosófico e poético produzido ao longo da humanidade, assim como a capacidade de identificá-lo, reproduzi-lo e coproduzi-lo. Essa dimensão, portanto, integra tanto a apropriação crítica do saber quanto a habilidade de aplicá-lo na vida prática, articulando teoria e ação de modo coerente com a missão educativa e evangelizadora do Colégio Consolata.

No plano de trabalho do GT (Grupo de trabalho) denominado pedagógico, esta parte foi refletida em três eixos: Currículo (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio); Avaliação e Metodologias/didáticas. A nossa proposta aqui é descrever a nossa concepção em cada uma dessas áreas, destacando os principais aspectos refletidos no GT e incorporando-os no escopo da Proposta Pedagógica 2022/2025.

Importa ressaltar que, como já dissemos desde o início, o GT’s trataram a tecnologia não como dimensão isolada, mas como meio transversal que perpassa o currículo, as

metodologias e a avaliação. Em fidelidade ao carisma allamaniano e às Linhas de Ação Pastoral da ANEC (2025–2030), compreendemos que a cultura digital, a inteligência artificial e as inovações pedagógicas só encontram sentido quando estão a serviço da dignidade humana, da evangelização e da cultura da paz. Assim, a Dimensão Cognitiva e Procedimental assume a missão de concretizar, no cotidiano pedagógico, o diálogo fé–razão–emoção–tecnologia já apresentado na Dimensão Transcendental, e de integrar as competências socioemocionais desenvolvidas na Parte 2 como parte inseparável do ato de ensinar e aprender.

CAPÍTULO 11 - Currículo (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Na perspectiva contemporânea, o currículo é compreendido como um processo cultural, político e pedagógico, que organiza experiências de aprendizagem, socializa conhecimentos e contribui para a construção das identidades dos estudantes. Como ressaltam Moreira e Candau (2007), não se trata apenas de definir conteúdos, mas de reconhecer que o currículo é atravessado por disputas de significados, expressando relações de poder e de cultura. O documento Indagações sobre Currículo (MEC/SEB, 2007) reforça essa compreensão ao afirmar que o currículo não é uma lista pronta de saberes a serem transmitidos, mas uma construção social e histórica, permeada por escolhas e valores. Assim, o currículo é o “coração da escola”, lugar onde se articulam conhecimentos, práticas e culturas, exigindo constante reflexão crítica sobre sua relevância, pertinência e impacto formativo.

A BNCC desempenha um papel normativo, definindo direitos de aprendizagem e competências gerais comuns a todos os estudantes do Brasil. Já a matriz curricular constitui a expressão concreta da proposta da escola, ao organizar disciplinas, projetos, itinerários e metodologias em tempos e cargas horárias específicas. O currículo, por sua vez, é mais amplo: representa a visão de mundo que orienta essas escolhas, articulando os conhecimentos escolares com os contextos sociais, culturais e transcendentais nos quais os alunos estão inseridos.

No Colégio Consolata, as reflexões do GT Pedagógico reafirmaram essa concepção ampliada de currículo. O grupo destacou que, mais do que cumprir a BNCC, a escola deve construir um currículo ativo, que una conhecimento científico e práticas sociais,

articulando teoria e prática em diálogo com a multiculturalidade e com o carisma allamaniano. Foram enfatizadas a importância da interdisciplinaridade, o uso de metodologias ativas, a inserção das tecnologias digitais, a personalização da aprendizagem por meio dos PEIs e a valorização das experiências culturais dos alunos. Dessa forma, o currículo do Colégio se assume como espaço de construção crítica e inclusiva, em que aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser se entrelaçam em um projeto educativo integral, conforme pilares indicados por Delors (1996) para a educação do futuro.

O currículo, para além de uma matriz normativa inspirada na BNCC e nas Diretrizes Curriculares, é compreendido também como currículo evangelizador, que articula fé, cultura e vida. Cada campo de experiência, cada área do conhecimento e cada projeto interdisciplinar se convertem em oportunidade de educar para a solidariedade, a empatia e a cidadania, em sintonia com o carisma allamaniano e com a Cultura da Paz. Nesse horizonte, as tecnologias digitais e os recursos metodológicos são apenas meios para despertar pensamento crítico, discernimento ético e capacidade de convivência fraterna em nossos estudantes.

Para sustentar esse processo de constante debate curricular, a coordenação pedagógica atua a partir de três princípios fundamentais. O primeiro é a homologia de processos, conceito inspirado em Donald Schön (apud Riso, 2021), segundo o qual os professores devem vivenciar, em sua formação, atitudes, valores e procedimentos que se espera que repliquem em sua prática pedagógica. Assim, o coordenador pedagógico, ao organizar momentos de estudo e formação, busca praticar metodologias ativas, protagonismo e corresponsabilidade, garantindo coerência entre a formação docente e as aprendizagens esperadas para os alunos.

O segundo princípio é a valorização da capacidade crítica e reflexiva do docente. Em um contexto de pragmatismo educacional, a coordenação entende que formar exige mais do que transmissão de conteúdos: é preciso estimular o professor a olhar para sua própria prática, problematizando crenças, limites e escolhas pedagógicas. Para tanto, utilizam-se estratégias como estudos de caso, situações-problema e troca de experiências entre colegas, fortalecendo uma postura investigativa que ressignifica o ensino para além do conteudismo.

O terceiro princípio é o aperfeiçoamento entre pares, reconhecida como essencial na cultura escolar do Consolata. Essa prática, que se fundamenta na humildade e na corresponsabilidade, substitui a lógica da competição pela lógica da cooperação, retomando o sentido etimológico de “competir” como “correr junto”. A coordenação pedagógica aposta, assim, em uma formação docente pautada na partilha, no aprendizado coletivo e na resiliência, entendendo que somente o trabalho solidário entre educadores garante a consolidação de um currículo que privilegie competências, habilidades e valores.

CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diferentemente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a Educação Infantil organiza seu currículo em campos de experiência, que possibilitam ao educando vivenciar situações e transformá-las em objetos de conhecimento. Esses campos constituem um arranjo curricular que acolhe as experiências concretas da vida cotidiana dos educandos e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade. Sua definição e denominação baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), que estabelecem os saberes fundamentais a serem propiciados aos educandos em associação com suas vivências (MEC, 2017).

Campos de Experiência da Educação Infantil **“O eu, o outro e o nós”**

As atividades coletivas são essenciais para a percepção do “eu, o outro e o nós”, promovendo o autoconhecimento, a construção da individualidade, a empatia e o respeito. Nessas experiências, os educandos aprendem a valorizar sua identidade, reconhecer as diferenças e respeitar os demais. Também são incentivadas a respeitar regras e a resolver conflitos de forma construtiva durante as interações e brincadeiras.

“Corpo, gestos e movimentos”

Desde cedo, os alunos exploram o mundo por meio do corpo, utilizando dança, teatro, música e gestos. Esse processo contribui para a consciência corporal, o reconhecimento de limites pessoais e o respeito ao próximo, além de favorecer a empatia, a identidade e a autonomia. Sempre em ambiente lúdico, as atividades

ampliam o repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, fortalecendo a expressão e a interação.

“Traços, sons, cores e formas”

As artes visuais — pintura, modelagem, colagem, entre outras — estimulam a expressão pessoal, a criatividade e a sensibilidade. Essas experiências favorecem o desenvolvimento do senso estético e crítico, permitindo que desde cedo os educandos descubram múltiplas formas de interpretar e representar o mundo.

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Este campo promove a interação do educando com o mundo por meio da linguagem oral e escrita. Valoriza-se a fala e a escuta como fundamentos da comunicação, possibilitando a construção de hipóteses sobre a escrita. Cabe à escola enriquecer esse processo, estimulando a oralidade e introduzindo gradualmente práticas de leitura e escrita.

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Os educandos são inseridos em contextos que envolvem noções de espaço e tempo, explorando conceitos matemáticos como contagem, ordenação e quantidades. Também ampliam seus conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural, aprendendo a utilizá-los em situações cotidianas.

As questões atitudinais e socioemocionais permeiam todos os campos de experiência e são vivenciadas diariamente em rodas de conversa, músicas, atividades, brincadeiras, jogos e leituras, sempre orientadas pelos projetos da escola. A proposta da Educação Infantil no Colégio Consolata ancora-se nos seis direitos de aprendizagem previstos pela BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se —, assegurando aos educandos condições para desempenharem papel ativo, vivenciarem desafios e buscarem soluções criativas.

No currículo da Educação Infantil, o Programa Bilíngue Evolution da FTD ocupa lugar de destaque como estratégia para ampliar as experiências linguísticas e culturais das crianças já nos primeiros anos de escolarização. Organizado de forma progressiva nos três níveis — Infantil I, Infantil II e Infantil III —, o programa favorece a imersão em uma segunda língua por meio de atividades lúdicas, músicas, jogos, histórias e interações cotidianas, respeitando a etapa de desenvolvimento de cada criança. A matriz curricular desse segmento dedica três aulas semanais ao programa,

assegurando que a aprendizagem do inglês ocorra de forma natural, integrada e significativa, em consonância com os campos de experiência da BNCC. Dessa forma, o bilinguismo é incorporado ao projeto educativo como prática que potencializa o desenvolvimento cognitivo, amplia a visão de mundo e valoriza a diversidade cultural, sempre em diálogo com a missão pedagógica e evangelizadora do Colégio Consolata.

Na Educação Infantil, os projetos esportivos têm como finalidade promover experiências corporais que favoreçam o desenvolvimento motor, a socialização e a vivência de valores em um ambiente lúdico e acolhedor. A participação das crianças na OlimpiKids traduz esse propósito: trata-se de um evento curricular em que as práticas esportivas são apresentadas como jogos de cooperação e convivência, e não como competição, estimulando o respeito mútuo, a empatia e o trabalho em grupo desde os primeiros anos escolares. Nesse mesmo horizonte, a inclusão do judô e do balé na matriz curricular justifica-se por seu potencial formativo: o judô contribui para a disciplina, o autocontrole e o respeito ao próximo, enquanto o balé desenvolve a consciência corporal, a postura e a sensibilidade estética. Assim, essas modalidades não são compreendidas apenas como atividades físicas, mas como recursos pedagógicos que ampliam o repertório cultural e expressivo das crianças, articulando corpo, emoção e espiritualidade em sintonia com a proposta integral do Colégio Consolata.

Os campos de experiência previstos pela BNCC — como “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” — se enriquecem com propostas que dialogam com a cultura digital desde os primeiros anos. Nesse sentido, o Colégio Consolata está implantando gradativamente o Projeto Zoom Tecnologia da FTD, cuja Plataforma Z tem como objetivo estimular a curiosidade e a criatividade das crianças, promovendo aprendizagens digitais por meio de experiências lúdicas, investigativas e colaborativas. Na Educação Infantil, a plataforma se apresenta de forma adequada à faixa etária, com recursos que favorecem o desenvolvimento da linguagem, da motricidade, da imaginação e da resolução de pequenos problemas, sempre em clima de jogo e descoberta. Assim, a tecnologia é integrada ao currículo como recurso pedagógico que amplia repertórios, fortalece a expressão e ajuda a criança a construir, desde cedo, uma relação saudável, crítica e criativa com o mundo digital.

Assim, o currículo do Colégio Consolata valoriza a infância como tempo de descobertas, brincadeiras e aprendizagens significativas, em que a educando se desenvolve integralmente nas dimensões cognitiva, socioemocional e transcendental. O Período Adicional amplia essa proposta ao oferecer experiências lúdicas, artísticas, corporais e espirituais que dialogam com o cotidiano infantil, favorecendo a socialização, o desenvolvimento da linguagem, a motricidade e a criatividade. As atividades planejadas nesse espaço intencional garantem ambientes de aprendizagem, acolhimento e espiritualidade, fortalecendo vínculos com a família e a comunidade educativa. Dessa forma, o Período Adicional integra-se ao currículo da Educação Infantil como campo privilegiado de vivência e experimentação, assegurando que os educandos cresçam em um ambiente de amor, fé, cooperação e alegria.

Tabela 1 – Matriz curricular da Educação Infantil

CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIA				
<i>O Eu, o outro e o nós</i>	<i>Corpo, gestos e movimentos</i>	<i>Traços, sons, cores e formas</i>	<i>Escuta, fala, pensamento e imaginação</i>	<i>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</i>
<i>ATIVIDADES CURRICULARES E LÚDICAS QUE ESTIMULAM AS HABILIDADES DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</i>				
<i>Ballet</i>	<i>Educação Física</i>	<i>Arte</i>	<i>Linguagem oral e escrita</i>	<i>Noções de grandeza</i>
<i>Educação Física</i>	<i>Ballet</i>	<i>Ballet</i>	<i>Ballet</i>	<i>Ballet</i>
<i>Ensino Religioso</i>	<i>Judô</i>	<i>Linguagem oral e escrita</i>	<i>Ensino Religioso</i>	<i>Educação Física</i>
<i>Judô</i>	<i>Linguagem oral e escrita</i>	<i>Movimento</i>	<i>Movimento</i>	<i>Judô</i>
<i>Linguagem oral e escrita</i>	<i>Movimento</i>	<i>Natureza e sociedade</i>	<i>Natureza e sociedade</i>	<i>Linguagem oral e escrita</i>
<i>Movimento</i>	<i>Natureza e sociedade</i>	<i>Programa Bilingue</i>	<i>Programa Bilingue</i>	<i>Movimento</i>
<i>Natureza e sociedade</i>	<i>Noções de grandeza</i>	<i>Noções de grandeza</i>		<i>Natureza e sociedade</i>
<i>Programa Bilingue</i>				

Módulo: 40 semanas

Nº de aulas diárias: 05 aulas

Turno: Vespertino

Início: 13 horas e 10 minutos – Término: 17 horas e 40 minutos

Nº de horas aula diárias: Educação Infantil - 5 aulas

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

		INFANTIL I		INFANTIL II		INFANTIL III	
		CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	O Eu, o outro e o nós	4	160	4	160	4	160
	Corpo, gestos e movimentos	3	120	3	120	3	120
	Traços, sons, cores e formas	3	120	3	120	3	120
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	4	160	4	160	4	160
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	4	160	4	160	4	160
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	Educação Física	1	40	1	40	1	40
	Ensino Religioso/Projeto de vida	1	40	1	40	1	40
	Judô	1	40	1	40	1	40
	Ballet	1	40	1	40	1	40
	Programa Bilingue	3	120	3	120	3	120
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000

FONTE: O AUTOR

Alfabetização e letramento

A alfabetização significa compreender o sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como os sons da fala são transformados em letras ou grafemas. O letramento, por sua vez, envolve o aprendizado da função social da língua escrita. Na Educação Infantil, a alfabetização e o letramento são dois processos diferentes que devem caminhar juntos e integrados para que os educandos não apenas saibam ler e escrever, mas também desenvolvam habilidades de uso da língua escrita no contexto social e cultural em que as pessoas vivem.

Embora distintos, são processos complementares e indissociáveis, onde a alfabetização fornece a base para o letramento, que por sua vez torna a leitura e escrita ferramentas para explorar o mundo e atuar na sociedade.

Na Educação Infantil se efetiva por meio de um currículo que tem como primeiro e grande objetivo a construção, não só do conhecimento, mas principalmente do desenvolvimento global do educando, letramento e o socioemocional. Estimular os alunos da Educação Infantil é a nossa meta, com o objetivo de preparar os educandos para se relacionarem com o mundo externo de maneira ativa, durante todo o processo educativo mediado pelo trabalho do educador.

O grande diferencial é o profissionalismo e o espaço para o brincar e aprender em clima de afeto e confiança, adquirindo segurança em suas próprias capacidades,

vivenciando múltiplas oportunidades para o desenvolvimento social, criatividade, conhecimento, cultura e do prazer em frequentar o ambiente escolar.

O trabalho pedagógico se inspira no carisma Allamaniano, aliado aos valores cristãos e éticos, pautados nos referencias curriculares.

A Educação Infantil está organizada em três níveis, e cada um com as suas especificidades

Infantil I: Para educandos a partir de (3) três anos, a completar até 31 de março. Ao longo do primeiro ano na Ed. Infantil espera-se que o aluno amplie o vocabulário através de histórias curtas e músicas; identifique seu nome e algumas letras do alfabeto; reconheça cores, formas, tamanho e quantidade. A Atividade lúdica está presente em todas as etapas da Educação Infantil.

Infantil II: Para educandos a partir de (4) quatro anos, a completar até 31 de março. Espera-se que ao longo do ano o aluno tenha adquirido os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da fase anterior e reconheça o alfabeto e diferencie as vogais; comunique-se oralmente de forma clara e organizada; identifique os numerais 0 a 10;

Infantil III: Para educandos a partir de (5) cinco anos, a completar até 31 de março. Espera-se que ao longo do ano o aluno tenha adquirido os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da fase anterior e reconheça todo o alfabeto, diferenciando as vogais das consoantes; identifique e registre os números de 0 a 20; Iniciação das famílias silábicas com palavras simples e organização de frases. Prática da leitura é significativa através de um Projeto implantado com Solução Didática FTD.

CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS (ENSINO FUNDAMENTAL)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o currículo é organizado a partir das cinco áreas do conhecimento definidas pela BNCC — Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ensino Religioso. Esses campos estruturam os componentes curriculares do segmento, que, por sua vez, se desdobram em unidades temáticas, conteúdos, objetivos de aprendizagem e habilidades a serem

desenvolvidas. Contudo, para além da organização normativa, o currículo do Colégio Consolata assume-se como projeto cultural e pedagógico vivo, que articula conhecimento escolar, valores, práticas sociais e espiritualidade allamaniana, buscando formar sujeitos críticos, solidários e conscientes de seu papel no mundo.

A matriz curricular é, portanto, a tradução prática dessa concepção. Ela organiza tempos, espaços e metodologias de modo a garantir que as aprendizagens propostas pela BNCC sejam vividas em experiências significativas, respeitando o desenvolvimento integral do educando. Nessa etapa, o currículo se ancora em princípios de acolhimento, progressividade e integração entre as áreas, assegurando que os alunos avancem na formação cognitiva, socioemocional e ética de maneira contínua e coerente.

1º e 2º anos – Projeto de Alfabetização

Nos primeiros anos, o ambiente escolar se caracteriza pelo acolhimento em um espaço de estimulação à aprendizagem, com infraestrutura adequada e recursos didáticos atualizados. O foco está na consolidação da alfabetização, entendida não apenas como decodificação, mas como apropriação da linguagem escrita em sua função social. A leitura e a escrita são trabalhadas de modo contextualizado, em diálogo com diferentes gêneros textuais, articulando-se com o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. O Projeto de Alfabetização compreende a língua como sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, exigindo simultaneamente a apropriação do sistema de escrita (alfabeto, convenções gráficas, segmentação das palavras) e o exercício de produção e interpretação de textos. A metodologia valoriza diferentes contribuições teóricas, reconhecendo que a alfabetização é um processo contínuo, sustentado pela interação do educando com a cultura escrita e com o ambiente social, em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, para quem a aprendizagem se dá na relação entre sujeito, meio e linguagem.

3º, 4º e 5º anos – Ampliação cognitiva e crítica

Na etapa conclusiva dos anos iniciais, com educandos entre 8 e 10 anos, o currículo busca ampliar gradualmente o exercício reflexivo, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica diante de habilidades em desenvolvimento. São aprofundados os conhecimentos linguísticos e matemáticos, com a introdução da análise de gráficos e tabelas, e intensifica-se a autonomia na leitura e produção de textos. A progressão dos conteúdos respeita as aprendizagens anteriores, evitando rupturas que

comprometam a construção cognitiva e relacional do estudante. Além disso, o currículo integra projetos voltados à curiosidade científica, ao respeito mútuo e à educação financeira, como o Projeto Empreendedorismo e Projeto de Vida, que aproxima os educandos da noção de responsabilidade, cooperação e protagonismo desde cedo.

Projetos Interdisciplinares e Ampliação Curricular

Nos anos iniciais, os temas contemporâneos transversais previstos na BNCC — como ética, cidadania, respeito à diversidade, educação ambiental, saúde, consumo responsável e uso consciente das tecnologias (cultura digital) — são trabalhados de forma integrada às áreas do conhecimento e às vivências do cotidiano escolar. Nesse processo, destaca-se a implantação gradativa do Projeto Zoom Tecnologia da FTD, cuja Plataforma Z tem como objetivo promover a aprendizagem digital por meio de experiências investigativas, criativas e colaborativas, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a autoria dos alunos. Essa iniciativa complementa a matriz curricular ao oferecer situações em que o uso consciente da tecnologia se alia à construção do conhecimento, fortalecendo o protagonismo das crianças e preparando-as para interagir de forma crítica e responsável com o mundo digital.

O currículo contempla atividades de extensão que reforçam essa abordagem, como o Projeto de Alfabetização Literária, as práticas de leitura e os Projetos Interdisciplinares vinculados à Campanha da Fraternidade entre outros, que possibilitam ao aluno relacionar o aprendizado às questões sociais e culturais do seu tempo, desenvolvendo desde cedo postura crítica e solidária. Ao mesmo tempo, a formação da dimensão socioemocional é favorecida em atividades que estimulam a empatia, a cooperação e a convivência respeitosa, encontrando no PROERD uma de suas materializações mais significativas. Esse programa de caráter preventivo, fruto de um esforço colaborativo entre a Polícia Militar e a comunidade escolar, orienta e auxilia os alunos a fazerem “escolhas seguras e saudáveis” em relação às drogas, ao álcool e à violência física e cibernética, fortalecendo sua autonomia e capacidade de tomar decisões responsáveis no convívio social.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Programa Bilíngue Evolution da FTD está presente em todos os anos como parte estruturante do currículo, favorecendo a imersão na língua inglesa de forma natural, lúdica e progressiva. A organização da

matriz curricular desse segmento dedica três aulas semanais ao programa, o que garante continuidade e consistência no processo de aprendizagem. As práticas propostas valorizam o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da leitura em inglês, por meio de músicas, jogos, histórias, projetos interdisciplinares e situações comunicativas significativas. Mais do que o domínio de uma segunda língua, o programa promove a ampliação da visão de mundo das crianças, estimula a criatividade, a autoconfiança e o respeito à diversidade cultural, dialogando com os princípios da BNCC e com a missão do Colégio Consolata de formar sujeitos críticos, solidários e preparados para interagir em contextos cada vez mais globais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os projetos esportivos integram o currículo como espaço privilegiado de desenvolvimento físico, social e emocional, respeitando a faixa etária e as necessidades próprias das crianças do Fundamental I. As atividades são organizadas de forma lúdica e progressiva, favorecendo a coordenação motora, a consciência corporal, o trabalho em equipe e o respeito às regras, sempre em clima de cooperação e valorização do espírito de grupo. Entre as iniciativas, destacam-se a OlimpiKids, evento que promove a prática esportiva em formato lúdico e inclusivo; os jogos que exploram diferentes modalidades; e as interações interclasses, que estimulam a convivência, o respeito mútuo e a socialização entre as turmas. Dessa forma, o esporte é compreendido não apenas como exercício físico, mas como experiência formativa integral, que contribui para a saúde, para a disciplina e para a vivência dos valores cristãos que orientam a missão educativa do Colégio Consolata.

Nos anos iniciais, o currículo também se articula também com as experiências do Período Adicional, que amplia as oportunidades educativas para além do turno regular. Nessa proposta, os alunos são envolvidos em atividades lúdicas, artísticas, esportivas e culturais que fortalecem as aprendizagens da sala de aula e promovem a integração entre as dimensões cognitiva, socioemocional e transcendental. O Período Adicional, ao propor oficinas criativas, práticas de convivência, atividades de enriquecimento curricular e acompanhamento individualizado, contribui para que a formação integral do estudante se concretize de forma equilibrada, respeitando ritmos de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da espiritualidade.

Tabela 2 - Matriz curricular dos Anos Iniciais

CINCO ÁREAS				
Linguagens e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências Humanas e suas tecnologias	Ciências Naturais e suas tecnologias	Ensino Religioso
Componentes curriculares				
<u>ARTE/MÚSICA</u>	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS	ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE_VIDA
EDUCAÇÃO FÍSICA		HISTÓRIA		
LÍNGUA PORTUGUESA				
REDAÇÃO				
INGLÊS				
EMPREENDEDORISMO				

Módulo: **40 semanas**Nº de aulas diárias: **06 aulas**Duração da Hora Aula: **50 minutos**Turno: **Vespertino**Início: **13 horas e 10 minutos** – Término: **17 horas e 40 minutos**Nº de horas aula diárias: de 1º ao 5º Ano - **5 horas**

Organização Curricular: Ensino Fundamental																
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)																
		1º ANO			2º ANO			3º ANO			4º ANO			5º ANO		
		Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	240	200	6	240	200	6	240	200	6	240	200	6	240	200
	ARTE/MÚSICA	2	80	67	2	80	67	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	200	167	5	200	167	5	200	167	5	200	167	5	200	167
CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	GEOGRAFIA	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE VIDA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	REDAÇÃO	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	INGLÊS	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	EMPREENDEDORISMO	0	0	0	0	0	0	1	40	33	1	40	33	1	40	33
TOTAL		25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833

FONTE DO AUTOR

CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS (ENSINO FUNDAMENTAL)

O Ensino Fundamental – Anos Finais, que abrange do 6º ao 9º ano, contempla estudantes de 11 a 14 anos em um período marcado pela transição entre infância e adolescência. Essa etapa amplia a complexidade das aprendizagens, possibilitando ao aluno retomar os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais e aprofundá-los em novas áreas, ampliando seu repertório cultural, científico e social. O currículo, nessa fase, é estruturado a partir das cinco áreas do conhecimento da BNCC — Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ensino Religioso —, mas é concebido no Consolata como um espaço vivo, que articula saberes disciplinares, metodologias ativas e práticas sociais em diálogo com a realidade e com o carisma allamaniano.

Ao concluir o 9º ano, espera-se que o aluno tenha desenvolvido o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como uma compreensão crítica do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que estruturam a sociedade. Além disso, o currículo favorece o fortalecimento dos vínculos de família, da solidariedade humana e da tolerância recíproca, reconhecendo que o desenvolvimento acadêmico deve caminhar junto com a formação ética e socioemocional.

Nos Anos Finais, o estudante é preparado para assumir maior autonomia, aprendendo a acessar e interpretar diferentes fontes de conhecimento e a desenvolver competências de pesquisa, análise e produção intelectual. As atividades de sala de aula são complementadas por projetos interdisciplinares e extraclasse, que estimulam o hábito do fazer e do pensar, preparando-o para o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica.

Projetos Interdisciplinares e Ampliação Curricular

A matriz curricular dos Anos Finais contempla não apenas os componentes previstos na BNCC, mas também projetos próprios do Colégio, que buscam integrar teoria e prática. Entre eles destacam-se os Projetos Interdisciplinares baseados na Campanha

da Fraternidade, entre outros, que mobilizam todas as áreas do conhecimento em torno de um tema gerador; os projetos de Educação Financeira e Empreendedorismo, que estimulam a responsabilidade e a criatividade; e o uso sistemático das tecnologias digitais como recurso para personalizar a aprendizagem, ampliar o acesso às fontes de informação e desenvolver pensamento crítico diante das mídias.

O currículo dessa etapa, portanto, não se limita à progressão linear dos conteúdos, mas assume a missão de formar sujeitos ativos, questionadores e socialmente engajados, capazes de transformar a realidade em que vivem. A matriz curricular, organizada por áreas e componentes, será apresentada em seguida, acompanhada de referências à BNCC (com links para consulta digital das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades), evidenciando a articulação entre a base nacional, a proposta pedagógica do Consolata e o projeto formativo integral da instituição.

Nos anos finais, a abordagem dos temas contemporâneos transversais se intensifica, articulando o currículo às dimensões socioambientais, éticas e culturais. Questões como sustentabilidade, pluralidade cultural, direitos humanos, educação financeira e tecnologia. O projeto de vida (OPEE) é tratado em perspectiva interdisciplinar com uma aula por semana dedicada à projetos, ampliando a capacidade crítica e investigativa dos estudantes. As atividades de extensão previstas na matriz curricular — como o Projeto Empreendedorismo e Projeto de Vida, os laboratórios de Ciências e Tecnologias Digitais, as produções artísticas, as práticas esportivas e os projetos interdisciplinares da Campanha da Fraternidade — favorecem a articulação entre teoria e prática, preparando o aluno para compreender os desafios contemporâneos e assumir protagonismo em sua formação integral. Além disso, a formação da dimensão socioemocional é fortalecida em experiências como o Grupo de Vivência Solidária (GVS), que estimula empatia, colaboração e engajamento comunitário, e nas intervenções individuais do Núcleo de Orientação Educacional, que acompanham cada estudante em suas necessidades pessoais, promovendo equilíbrio emocional, desenvolvimento da autonomia e capacidade de tomada de decisões responsáveis.

Nos anos finais, o Período Adicional é compreendido como espaço privilegiado de aprofundamento e ampliação curricular, em sintonia com a visão de mundo do Colégio Consolata. Essa proposta permite aos alunos de 6º a 9º ano participar de oficinas

interdisciplinares, atividades de extensão científica e tecnológica, práticas esportivas e projetos pastorais, conectando o conhecimento escolar às demandas do mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, favorece a formação socioemocional por meio de experiências de convivência, protagonismo juvenil e solidariedade. Assim, o Período Adicional se torna parte integrante do currículo ampliado, garantindo que os estudantes consolidem aprendizagens, fortaleçam vínculos comunitários e se preparem para a etapa seguinte da Educação Básica com maior maturidade acadêmica, ética e espiritual.

Matriz curricular do Ensino Anos Finais

CINCO ÁREAS				
Linguagens e suas tecnologias	Matemática e suas tecnologias	Ciências Humanas e suas tecnologias	Ciências Naturais e suas tecnologias	Ensino Religioso
Componentes curriculares				
ARTE	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS	ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE VIDA
EDUCAÇÃO FÍSICA	DESENHO GEOMÉTRICO	HISTÓRIA		
LÍNGUA PORTUGUESA		FILOSOFIA		
INGLÊS				
REDAÇÃO				
PARTE DIVERSIFICADA				
PROJETOS INTERDISCIPLINARES				

FONTE: O AUTOR

Módulo: 40 semanas

Nº de aulas diárias: 06 aulas

Nº de horas aula diárias: de 6º ao 9º Ano – 5 horas / aula uma vez por semana e o restante da carga horária distribuída nos 4 (quatro) dias restantes

Duração da Hora Aula: 50 minutos

Turno: Matutino

Início: 7 horas e 15 minutos – Término: 12 horas e 35 minutos

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)													
		6º ANO			7º ANO			8º ANO			9º ANO		
		Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	133	4	160	133	3	120	100	3	120	100
	ARTE	2	80	67	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	INGLÊS	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	REDAÇÃO	2	80	67	2	80	67	2	80	67	1	40	33
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E DESENHO GEOMÉTRICO	6	240	200	6	240	200	6	240	200	6	240	200
CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	GEOGRAFIA	2	80	67	2	80	67	3	120	100	3	120	100
	HISTÓRIA	2	80	67	2	80	67	3	120	100	3	120	100
	FILOSOFIA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE VIDA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	PROJETOS INTERDISCIPLINARES	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	ESPANHOL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	40	33
TOTAL		29	1160	967	29	1160	967	29	1160	967	29	1160	967

CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Colégio Consolata atende adolescentes e jovens que concluíram o Ensino Fundamental, estruturando-se em três séries consecutivas, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, art. 35 e 35-A, atualizada pela Lei nº 13.415/2017 e pela recente Lei nº 14.945/2024, que reformula a organização do Ensino Médio no Brasil), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2018) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC foi construída com base nas DCNEM, ou seja, não são documentos que se anulam, mas que se complementam. Essa etapa tem como foco a formação integral do estudante, combinando formação geral básica e itinerários formativos, organizados em arranjos curriculares que dialogam com o contexto do Colégio. Para o quadriênio 2026–2029, serão oferecidos dois itinerários principais: Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Linguagens.

A proposta pedagógica do Ensino Médio busca assegurar que o aluno, ao concluir esta etapa, tenha consolidado as competências cognitivas essenciais — domínio da leitura, da escrita, do cálculo e das linguagens científicas — e ampliado sua capacidade crítica para interpretar o mundo e atuar de forma responsável. Ao mesmo

tempo, reforçamos que a excelência formativa não se limita aos resultados acadêmicos, mas se articula às dimensões transcendental, socioemocional e cognitivo/procedimental, fundamentos de nossa Proposta Pedagógica. Essa integração evita dicotomias entre desempenho acadêmico e valores humanos, reafirmando o compromisso do Consolata em ser uma escola católica que busca, simultaneamente, os melhores resultados em avaliações externas e a vivência de valores espirituais e comunitários.

A matriz curricular organiza os componentes obrigatórios previstos pela BNCC e as cargas horárias mínimas, articulando-os às práticas interdisciplinares e aos projetos de vida. Os itinerários formativos possibilitam que os estudantes façam escolhas alinhadas aos seus interesses e aspirações, favorecendo a construção de percursos personalizados. Essa estrutura fortalece o protagonismo juvenil, estimulando a pesquisa, a investigação científica, a produção cultural e a responsabilidade social.

Os temas contemporâneos transversais da BNCC — como sustentabilidade, diversidade, ética, cidadania, direitos humanos, saúde, tecnologia, mundo do trabalho e projeto de vida — são incorporados tanto pelos itinerários formativos, que possibilitam aprofundamento em áreas específicas de interesse, quanto pelas atividades de extensão curricular oferecidas pelo Colégio Consolata. Projetos interdisciplinares vinculados à Campanha da Fraternidade, iniciativas de Educação Financeira e Empreendedorismo, produções artísticas e culturais, práticas esportivas, laboratórios de Ciências e Tecnologias Digitais, bem como ações solidárias e pastorais, formam um conjunto de experiências cuja importância é indiscutível para a formação plena dos nossos estudantes.

A dimensão socioemocional é igualmente central no Ensino Médio. A matriz curricular integra o Projeto de Vida, previsto pela BNCC e reforçado pela Lei nº 14.945/2024, ao acompanhamento próximo do Núcleo de Orientação Educacional (NOE), que promove intervenções individuais e coletivas em apoio aos estudantes. As atividades do Grupo de Vivência Solidária (GVS), as práticas de voluntariado e os encontros pastorais reforçam valores como empatia, colaboração, resiliência e solidariedade, fundamentais para o desenvolvimento das chamadas soft skills. Essas experiências, somadas à vivência espiritual própria de uma escola católica, contribuem para que o

aluno reconheça seu papel como protagonista não apenas de sua trajetória acadêmica, mas também de sua vida pessoal e comunitária.

Assim, o currículo do Ensino Médio no Colégio Consolata assume-se como formação integral, que alia excelência acadêmica, vivência dos valores cristãos e desenvolvimento das competências socioemocionais. Esse equilíbrio prepara nossos estudantes para os desafios do Ensino Superior, do mundo do trabalho e da vida em sociedade, consolidando a missão educativa da instituição de formar cidadãos críticos, solidários e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e humano.

No Ensino Médio, o Período Adicional consolida-se como espaço estratégico para o fortalecimento da formação integral, dialogando diretamente com os itinerários formativos e com a preparação para os desafios acadêmicos e pessoais desta etapa. As atividades oferecidas nesse turno ampliado contemplam desde o aprofundamento em áreas específicas do conhecimento — com foco na preparação para avaliações externas e ingresso no Ensino Superior — até oficinas culturais, esportivas e de espiritualidade, que reafirmam a identidade católica do Colégio. Ao mesmo tempo, o Período Adicional favorece o desenvolvimento das competências socioemocionais e das soft skills, como liderança, resiliência, cooperação e comunicação, por meio de projetos de protagonismo juvenil, ações solidárias e momentos de vivência comunitária. Dessa forma, integra-se ao currículo como parte essencial da proposta pedagógica, garantindo equilíbrio entre excelência acadêmica, valores cristãos e preparação para a vida em sociedade.

Matriz curricular do Ensino Médio

A matriz curricular do Ensino Médio do Colégio Consolata está organizada em consonância com a Lei nº 14.945/2024, a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2018), assegurando a formação integral de nossos estudantes. O total da carga horária é de 3.300 horas-aula, distribuídas entre a Formação Geral Básica, com 2.700 horas-aula, e os Itinerários Formativos, com 600 horas-aula ao longo das três séries.

A Formação Geral Básica contempla as quatro áreas do conhecimento previstas na BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Educação Física e Arte); Matemática e suas Tecnologias (Matemática);

Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); e Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química e Biologia). Esses componentes asseguram a consolidação das aprendizagens essenciais, promovendo o domínio da leitura, da escrita, da matemática e das linguagens científicas, ao mesmo tempo em que ampliam a capacidade crítica e investigativa dos estudantes.

Os Itinerários Formativos, com carga total de 600 horas-aula, foram estruturados no Colégio em dois arranjos integrados: (1) Ciências Humanas e Linguagens e (2) Ciências da Natureza e Matemática. Essa organização representa a estratégia de flexibilização curricular prevista pela legislação, permitindo ao estudante direcionar seus estudos para áreas de maior interesse, em diálogo com seu projeto de vida. O processo de escolha do itinerário é acompanhado pelo Núcleo de Orientação Educacional (NOE), que apoia os alunos em momentos de dúvida ou necessidade de replanejamento, assegurando que a decisão seja consciente e ajustada ao percurso formativo de cada um.

Essa estrutura curricular reforça o compromisso do Colégio Consolata em oferecer uma educação que articula excelência acadêmica, desenvolvimento das soft skills e vivência dos valores espirituais e comunitários, formando jovens preparados para os desafios do Ensino Superior, do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Tabela 3 - Matriz curricular da Formação Básica do Novo Ensino Médio

QUATRO ÁREAS			
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPONENTES CURRICULARES			
Língua Portuguesa	Matemática	História	Química
Literatura	-	Geografia	Física
Língua Inglesa		Filosofia	Biologia
Ed. Física		Sociologia	
Arte			

FONTE: O AUTOR

Tabela 4 - Carga horária do Ensino Médio (IF - Linguagens e Ciências Humanas)

CARGA HORÁRIA COMPLETA					1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM		
Área do conhecimento	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Literatura	5	200	167	1	40	33	2	80	67	2	80	67
	Língua Inglesa	4	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Ed. Física	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Arte	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Física	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Biologia	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
Ciências Humanas e suas tecnologias	História	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Geografia	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Filosofia	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Sociologia	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
Matemática e suas tecnologias	Matemática	15	600	500	5	200	167	5	200	167	5	200	167
TOTAL CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO BÁSICA				2700	27	1080	900	27	1080	900	27	1080	900
ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - LEITURAS E NARRATIVAS	Itinerários Formativos Integrados				1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM		
	Unidade curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	PROJETO DE VIDA EM REL.	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	PRODUÇÃO DE TEXTO	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
	ACELERAÇÃO VESTIBULAR	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
	INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	1	40	33	0	0	0	1	40	33	0	0	0
	REDES SOCIAIS	1	40	33	0	0	0	1	40	33	0	0	0
	MÓDULOS DE LINGUAGENS APLICADAS	1	40	33	0	0	0	0	0	0	1	40	33
	MÓDULOS DE CIÊNCIAS HUMANAS APLICADAS	1	40	33	0	0	0	0	0	0	1	40	33
	TOTAL CARGA HORÁRIA ITINERÁRIO FORMATIVO	38	1520	1200	6	240	200	6	240	200	6	240	200
Total Consolidado (FB + IF)		100	3960	3300	33	1320	1100	33	1320	1100	33	1320	1100

Tabela 5 – Carga Horária do Ensino Médio (IF – Matemática e Ciências Naturais)

CARGA HORÁRIA COMPLETA				1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM			
Área do conhecimento	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Literatura	5	200	167	1	40	33	2	80	67	2	80	67
	Língua Inglesa	4	200	167	1	40	33	1	80	67	1	80	67
	Ed. Física	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Arte	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Física	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	Biologia	9	360	300	3	120	100	3	120	100	3	120	100
Ciências Humanas e suas tecnologias	História	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Geografia	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Filosofia	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Sociologia	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
Matemática e suas tecnol	Matemática	15	600	433	5	200	167	5	160	133	5	160	133
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO BÁSICA				2700	27	3360	900	27	3360	900	27	3360	900
ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA - MÉTODOS, PROCESSOS	Itinerários Formativos Integrados			1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM			
	Unidade curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	PROJETO DE VIDA EM REL.	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	REDAÇÃO	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
	ACELERAÇÃO VESTIBULAR	1	40	33	1	40	33	0	0	0	0	0	0
	RACIOCÍNIO LÓGICO	1	40	33	0	0	0	1	40	33	0	0	0
	CIÊNCIA E SAÚDE	1	40	33	0	0	0	1	40	33	0	0	0
	MÓDULOS DE MATEMÁTICA APLICADA	1	40	33	0	0	0	0	0	0	1	40	33
	MÓDULOS DE CIÊNCIAS NATURAIS APLICADAS	1	40	33	0	0	0	0	0	0	1	40	33
	TOTAL CARGA HORÁRIA ITINERÁRIO FORMATIVO	38	1520	1200	6	240	200	6	240	200	6	240	200
Total Consolidado (FB + IF)		100	3960	3300	33	1320	1100	33	1320	1100	33	1320	1100

Perfil docente e currículo

No âmbito do currículo, espera-se que o professor do Colégio Consolata seja capaz de assumir o papel de mediador e articulador de saberes, indo além da mera transmissão de conteúdos. O docente deve integrar as competências previstas na

BNCC a projetos interdisciplinares, contextualizados e significativos, promovendo aprendizagens que dialoguem com a realidade dos alunos. Retomando o documento de 2009, reforçamos que o professor deve ser “pesquisador de sua prática”, comprometido em relacionar conhecimento científico, cultural e espiritual, garantindo um currículo que favoreça tanto o domínio cognitivo quanto a formação ética e cidadã (Proposta Pedagógica, 2009).

Currículo como Missão

Conclui-se, assim, que o currículo do Colégio Consolata é compreendido como expressão viva de sua missão educativa, em permanente diálogo entre as orientações normativas nacionais e a identidade pedagógica e espiritual que fundamenta o carisma allamaniano. Mais do que uma organização formal de conteúdos, disciplinas e itinerários, ele se constitui como espaço de integração entre conhecimentos, valores e práticas sociais, favorecendo a formação integral dos estudantes nas dimensões cognitiva, socioemocional e transcendental. Ao contemplar tanto os direitos de aprendizagem da BNCC quanto os projetos próprios da escola, o currículo consolata reafirma-se como instrumento de transformação, que une excelência acadêmica, desenvolvimento humano e vivência da fé, preparando educandos, adolescentes e jovens para atuarem de forma crítica, responsável e solidária no mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 12 - Metodologias/didáticas

Novos tempos, novos métodos

Convém justificar a elaboração autônoma deste capítulo na Proposta Pedagógica 2026/2029. Diante da incorporação crescente da Inteligência Artificial (IA) e de todas as TIC's ao cotidiano escolar, torna-se imprescindível repensar, com profundidade, as práticas didáticas e metodológicas. A IA não é um adorno neutro: ela reconfigura tempos, espaços, formas de mediação e avaliação. Se for inserida em uma organização escolar que permanece a mesma, corre-se o risco de reforçar a superficialidade; se, ao contrário, for integrada com revisão de concepções e processos, converte-se em oportunidade formativa para ensinar a pensar, criar e conviver com ética e criticidade.

Também por isso, reafirmamos o lugar da cultura digital e das competências gerais da BNCC como referência para o uso crítico, significativo e ético das tecnologias, mitigando plágio, desinformação e vieses, e potencializando letramento informacional, produção multimodal e cidadania responsável.

Didática e Metodologia: distinções necessárias

Convém inicialmente estabelecer os termos. Metodologia de ensino refere-se ao estudo dos métodos em sentido amplo, isto é, ao conjunto de caminhos possíveis para alcançar os objetivos educacionais. Didática de ensino, por sua vez, diz respeito à aplicação desses métodos, situada a partir de um juízo de valor do professor em função do contexto e da intencionalidade pedagógica. Como explica Libâneo (2001), a metodologia aponta o “como ensinar” em sentido abrangente, enquanto a didática organiza, sistematiza e aplica essas escolhas no espaço da sala de aula. Pimenta e Anastasiou (2002) reforçam que a didática é inseparável do compromisso político e ético do educador, não sendo neutra, mas carregada de intencionalidade.

Assim, no Colégio Consolata compreendemos que não há dicotomia entre metodologia e didática: ambas se complementam e ganham sentido a partir da missão educativa allamaniana, que coloca o estudante no centro e convoca o professor à postura de mediador, guia e testemunha de valores.

Tradição e inovação: metodologias em diálogo

As metodologias tradicionais, como a aula expositiva, os exercícios de fixação e as avaliações somativas, cumprem um papel importante na sistematização e na organização sequencial do conhecimento, sobretudo nos níveis mais básicos da Taxonomia de Bloom, como lembrar e compreender. Entretanto, quando utilizadas de forma exclusiva, tendem a limitar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, promovendo passividade, mecanização do aprendizado e dificuldades de aplicar o conhecimento em novos contextos. Em contrapartida, as metodologias ativas – como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), o Peer Instruction, o Estudo de Caso, a Sala de Aula Invertida, o Ciclo Vivencial (CAV), a gamificação, a aprendizagem por pares e os projetos interdisciplinares – favorecem o protagonismo do aluno ao estimular níveis mais complexos da taxonomia, como analisar, avaliar e criar. Essas abordagens ampliam a capacidade crítica, a resolução de problemas e a colaboração entre pares. Todavia,

sem a intencionalidade docente que assegure coerência com os objetivos formativos, há o risco de dispersão ou superficialidade investigativa, comprometendo a aprendizagem significativa que se busca alcançar.

O Colégio Consolata compreende que não há exclusividade metodológica. Cabe ao professor, com intencionalidade pedagógica, discernir a combinação mais adequada entre tradição e inovação, garantindo coerência com os objetivos formativos e com a missão allamaniana. Nesse sentido, reforçamos a formação promovida pela Professora Tatiana Pita com coordenadores e orientadores, que destacou a intencionalidade docente como critério decisivo de eficácia.

Metodologia/didática e a política de inclusão

A política de inclusão do Colégio Consolata exige que a reflexão sobre metodologia e didática vá além da escolha de estratégias inovadoras, alcançando a responsabilidade ética de garantir acessibilidade, equidade e participação efetiva de todos os estudantes. Nesse sentido, o professor é chamado a planejar com intencionalidade, utilizando recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação, adaptações curriculares e metodologias diferenciadas, a fim de contemplar diferentes estilos, ritmos e necessidades de aprendizagem. A inclusão, portanto, não se limita à presença física do aluno em sala de aula, mas implica na criação de condições de aprendizagem significativa, em que as práticas didáticas e metodológicas expressem o carisma allamaniano de acolhida e comunhão, assegurando que cada estudante seja reconhecido em sua dignidade e potencial formativo.

Contribuições reflexivas do GT Pedagógico (2025)

No primeiro semestre de 2025, o Grupo de Trabalho Pedagógico, formado por professores e coordenadores do Colégio Consolata, apresentou à comunidade educativa um conjunto de considerações relevantes sobre metodologia e didática. O objetivo do GT foi analisar as práticas existentes, identificar avanços e fragilidades e apontar caminhos para inovação metodológica em sintonia com a missão allamaniana e as diretrizes da BNCC.

Entre as forças identificadas, destacou-se a presença já consolidada de metodologias ativas no cotidiano da escola, como debates, trabalhos em grupo e rodas de conversa. Ressaltou-se, ainda, o esforço dos professores em buscar formação continuada, além

da utilização frequente de tecnologias digitais, como Google Classroom, Kahoot e Padlet, que têm favorecido a participação dos alunos e ampliado as possibilidades didáticas. Também foi valorizada a capacidade dos docentes em adaptar metodologias às realidades das diferentes turmas, assegurando flexibilidade e pertinência pedagógica.

No entanto, o grupo também apontou fragilidades que precisam ser enfrentadas. Foram mencionadas a resistência de alguns alunos e professores em relação a práticas mais participativas, a dificuldade de avaliação em projetos que demandam critérios claros e personalizados, o excesso de foco em provas escritas e a superficialidade de certas formações docentes que não avançam para a aplicação prática. Além disso, constatou-se que parte dos materiais didáticos ainda apresenta fragmentação e não dialoga de maneira plena com as competências previstas na BNCC, o que compromete a integração curricular.

No campo das oportunidades, o GT destacou que a BNCC e o Novo Ensino Médio criam condições favoráveis para a consolidação de metodologias centradas em competências e habilidades. Foram lembrados também o papel das tecnologias digitais no fortalecimento do protagonismo estudantil e na ampliação da inclusão, além das parcerias com instituições de referência, como o Instituto Singularidades, o Instituto Reúna, a Fundação Lemann, o Instituto Ayrton Senna e o Sebrae Educação, que podem enriquecer a formação docente e oferecer suporte para práticas pedagógicas inovadoras.

O grupo, contudo, também chamou a atenção para ameaças e desafios que não podem ser ignorados. Entre eles, a desigualdade de acesso às tecnologias, que dificulta a equidade entre os estudantes; o risco de adoção de metodologias descoladas da realidade concreta da escola e do perfil dos alunos; e a necessidade de superar a superficialidade de algumas formações, garantindo maior integração entre metodologias, currículo e avaliação.

O diferencial das reflexões do GT Pedagógico foi reforçar que a inovação metodológica só se torna efetiva quando articulada ao contexto real do Colégio Consolata – seu perfil de alunos, sua missão institucional e seu carisma allamaniano. Assim, recomendou-se que a escola privilegie a intencionalidade docente como eixo integrador das escolhas metodológicas, equilibrando tradição e inovação e utilizando

a tecnologia e a Inteligência Artificial como meios de potencializar aprendizagens significativas. Essa perspectiva assegura que a inovação não se perca em modismos, mas permaneça a serviço da humanização e da formação integral de cada estudante.

Metodologias e práticas consolidadas no Colégio Consolata

- Metodologias ativas: já aplicadas em projetos interdisciplinares, trabalhos por projetos vinculados à Campanha da Fraternidade, atividades de pesquisa e protagonismo discente.
- Programa Bilíngue: presente da Educação Infantil ao Fundamental II, com expansão prevista ao Ensino Médio.
- Práticas experimentais: aulas laboratoriais de Ciências da Natureza e saídas pedagógicas (Recanto Consolata e culturais).
- Projetos de identidade allamaniana: como o Projeto Jovem Allamaniano, integrando espiritualidade, cidadania e protagonismo.
- Integração tecnológica: uso crítico de plataformas como Lônica, Estuda.com, Geppetto, Simulados FTD, Pontue, Zoom com necessidade contínua de formação docente.

Metodologia Allamaniana: comunhão e missão

A rede de Colégios Consolata reafirmou em 2020 a pedagogia do Pe. José Allamano como princípio educativo, articulando comunhão (acolhida, diálogo, espírito de família, avaliação formativa) e missão (discernimento, inculturação, linguagem da possibilidade, transformação social). Contudo, suas raízes já estavam presentes desde a Proposta Pedagógica de 2002, que destacava a necessidade de uma metodologia de natureza participativa e dialógica, comprometida com a inclusão, a solidariedade e a formação integral do educando. Essa proposta entendia que a escola deveria ser espaço de construção constante do conhecimento, valorizando a pesquisa, a inter e a transdisciplinaridade, e assegurando uma aprendizagem significativa que unisse saber estratégico, político e ético. O método allamaniano, nesse sentido, não se reduz a técnicas ou dinâmicas isoladas, mas é antes uma atitude educativa que exige escuta, diálogo, atenção individualizada, firmeza nos princípios e suavidade nos modos. Ele propõe que a comunhão se concretize em consciência da dignidade, autodisciplina, acolhida do diferente e avaliação formativa,

enquanto a missão se traduz em discernimento crítico, inculturação e construção de alternativas para os desafios da realidade. Assim, toda escolha metodológica no Consolata precisa traduzir o carisma allamaniano, colocando a tecnologia – inclusive a Inteligência Artificial – a serviço da dignidade humana e do bem comum, formando pessoas capazes de transformar a sociedade com autonomia, solidariedade e espírito de comunhão.

Perfil docente e metodologia/didática

Na dimensão metodológica e didática, o professor deve atuar como planejador e inovador, com intencionalidade clara na escolha das estratégias de ensino. Espera-se que saiba articular metodologias tradicionais e ativas, considerando os objetivos cognitivos, socioemocionais e transcendentais da Proposta. Além disso, deve estar preparado para integrar criticamente as Tecnologias da Informação e Comunicação, inclusive a Inteligência Artificial, de modo a enriquecer as experiências de aprendizagem sem perder de vista a humanização do processo. Já em 2009 destacava-se que o professor deveria ser “criativo, reflexivo e aberto às inovações”, características que permanecem atuais e necessárias para garantir uma prática didática que forme sujeitos críticos, criativos e comprometidos com o bem comum (Proposta Pedagógica, 2009).

Metodologia e didática no Período Adicional

O Período Adicional, em consonância com a filosofia allamaniana, é compreendido como espaço privilegiado para o desenvolvimento de metodologias inovadoras, integrando atividades pastorais, culturais, esportivas e tecnológicas ao currículo regular. Nesse ambiente, os estudantes vivenciam metodologias ativas de forma mais ampla, em projetos interdisciplinares, oficinas temáticas e experiências colaborativas, que reforçam o protagonismo discente e favorecem aprendizagens significativas. O Colégio Consolata entende que o Período Adicional amplia o tempo e os espaços de aprendizagem, tornando possível a articulação entre a intencionalidade docente e o protagonismo do aluno, equilibrando tradição e inovação.

Metodologia e didática nas atividades de extensão

As atividades de extensão assumem caráter complementar à prática pedagógica, criando oportunidades de aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento e de aproximação com a realidade social, cultural e científica. Oficinas artísticas, esportivas

e tecnológicas, bem como projetos de pesquisa e iniciativas de impacto social, são concebidas como práticas didático-metodológicas que dialogam com os objetivos formativos da instituição. Elas permitem a aplicação prática do conhecimento e reforçam a indissociabilidade entre teoria e prática, ampliando o repertório dos estudantes e preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

Didática como Missão

A reflexão sobre a dimensão didática e metodológica no Colégio Consolata reafirma que a aprendizagem não se reduz a técnicas ou instrumentos, mas é fruto de uma intencionalidade pedagógica consciente, ancorada no carisma allamaniano e orientada pela missão de formar sujeitos integrais. Nesse sentido, a integração equilibrada entre metodologias tradicionais e ativas, o uso crítico das TICs e da Inteligência Artificial, a articulação com a política de inclusão e o fortalecimento de espaços como o Período Adicional e as atividades de extensão demonstram que o método, quando bem conduzido, torna-se caminho de comunhão e missão. Assim, a prática docente se configura como ato de criação e diálogo, comprometida com a dignidade humana e a transformação social. Ao privilegiar o protagonismo discente e a mediação ética do professor, o Colégio Consolata garante que cada metodologia adotada seja sempre um meio para humanizar, qualificar e transformar a experiência educativa, em fidelidade ao Evangelho e à pedagogia do Padre José Allamano.

CAPÍTULO 13 - Avaliação

Avaliação educacional: princípios, dimensões e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem

O processo avaliativo do Colégio Consolata pauta-se pela centralidade no estudante e pelo compromisso com a inclusão, respeitando a singularidade de cada percurso formativo. Em especial, dedica-se atenção a todos os alunos, assegurando que tenham instrumentos e procedimentos diferenciados que lhes possibilitem demonstrar suas aprendizagens em condições equitativas, sem a criação de conceitos exclusivos para os alunos laureados, por exemplo. Para esses estudantes, a escola garante adaptações como tempo adicional, formatos acessíveis, mediação, recursos tecnológicos e relatórios descritivos, preservando a mesma escala de avaliação dos

demais alunos, mas com processos adequados às suas necessidades específicas. Essa perspectiva assegura que a avaliação seja compreendida como um processo investigativo e humanizador, capaz de integrar diagnóstico, acompanhamento e registro, e não como simples atribuição de notas ou aplicação de provas isoladas.

Diversos autores chamam atenção para a diferença entre avaliação e instrumentos avaliativos. Para Hoffmann (2019), a avaliação é um método investigativo que exige do professor atenção às manifestações do aluno, indo além da correção impositiva e tradicional. O Colégio Consolata compartilha a ideia de Haydt (2020) que entende a avaliação como um processo contínuo e sistemático, com dimensões diagnóstica, formativa e somativa, enquanto provas, testes e trabalhos são apenas registros auxiliares. Ao confundir avaliação com instrumentos reduzimo-la a uma prática positivista de certo e errado, ignorando sua função formativa e emancipadora. Dessa forma, o Colégio Consolata reafirma que instrumentos não são avaliação: eles são meios que geram evidências; a avaliação é o processo pedagógico amplo, sustentado pelo diagnóstico, pela mediação e pela devolutiva qualificada.

Desde o Marco Operativo de 2010, o Colégio Consolata compreende a avaliação como um processo estruturado em três dimensões — diagnóstica, formativa e somativa — visão que tem sido reafirmada em todas as propostas pedagógicas subsequentes. A dimensão diagnóstica permite identificar as causas das dificuldades de aprendizagem, avaliar a eficácia do ensino e orientar intervenções pedagógicas mais assertivas. A dimensão formativa acompanha o percurso do estudante de forma contínua, fornecendo feedbacks que favorecem a superação de desafios e a consolidação de novas aprendizagens. Já a dimensão somativa, necessária para o registro institucional, expressa os resultados em conceitos ou notas, entendidos não como sinônimo de avaliação, mas como indicadores, verdadeiros “termômetros” do processo de ensino-aprendizagem. Essa visão é coerente com a formação promovida pela professora Tatiane Pita que, nas formações realizadas com a equipe de coordenação e orientação ao longo de 2025, destacou a necessidade de compreender a avaliação como eixo de transformação curricular e metodológica, capaz de orientar os próximos passos da aprendizagem, em vez de limitar-se à mensuração de desempenhos (PITA, 2021).

No quadriênio 2026/2029, o Colégio Consolata reafirma que a avaliação deve manter o aluno no centro, sendo compreendida como mediação contínua, em consonância com a BNCC e com o carisma allamaniano. A inclusão e a equidade permanecem como princípio, garantindo que os alunos laudados tenham instrumentos adaptados e relatórios descritivos, sem distinção de conceito. O feedback qualificado será valorizado como prática sistemática, favorecendo a metacognição e o protagonismo do estudante. O uso da tecnologia, por meio de plataformas digitais como Lônica, Estuda.com e Simulados FTD, será um aliado no acompanhamento personalizado, sem que se perca a dimensão humana do processo avaliativo. Além disso, os resultados das avaliações externas, como o ENEM, o SAEB e os simulados, continuarão sendo utilizados como referência para ajustes curriculares, sem comprometer o caráter formativo que orienta a concepção de avaliação do Colégio Consolata.

Avaliação no processo de inclusão

A avaliação dos estudantes público-alvo da Educação Especial, em conformidade com a Constituição Federal (art. 208, III), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), a LDB (Lei 9.394/1996, art. 59), as Resoluções do CNE/CEB nº 2/2001, as Deliberações do CEE-SP nº 149/2016 e nº 155/2017 e a Resolução SE nº 68/2017, será realizada de forma inclusiva, equitativa e não discriminatória, respeitando as especificidades de cada estudante. Serão asseguradas adaptações de instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos, tais como tempo adicional, formatos acessíveis, apoio de recursos tecnológicos e alternativas de registro, conforme definido no Plano de Adaptação Individual (PAI). O conceito ou nota seguirá os mesmos parâmetros adotados pela escola, sem escalas diferenciadas ou exclusivas, diferenciando-se apenas o processo avaliativo, de modo a garantir condições adequadas para a demonstração das aprendizagens. Sempre que necessário, será elaborado relatório descritivo complementar, registrando habilidades desenvolvidas, avanços, dificuldades e propostas de intervenção e recuperação, assegurando o direito à aprendizagem contínua. Em situações excepcionais, quando o estudante não alcançar os resultados mínimos de escolarização, mesmo após as adaptações realizadas, poderá ser aplicado o dispositivo de terminalidade específica, mediante avaliação pedagógica criteriosa e deliberação da equipe escolar, conforme previsto em norma nacional.

Recuperação contínua como eixo formativo e recuperação paralela como medida complementar

A avaliação, em sua função diagnóstica e formativa, está intrinsecamente ligada ao processo de recuperação das aprendizagens. O Colégio Consolata compreende a recuperação contínua como eixo central desse processo, pois é a única capaz de retomar habilidades e competências ao longo da trajetória educacional. Nessa perspectiva, Hoffmann (2019) afirma que a mediação constante do professor, orientada por diagnósticos precisos e feedbacks frequentes, constitui a verdadeira oportunidade de avanço para o estudante. Do mesmo modo, Luckesi (2011) destaca que a avaliação só cumpre seu papel quando gera intervenções imediatas no processo de ensino-aprendizagem, impedindo que os erros se consolidem como fracasso escolar. A recuperação, portanto, não pode ser reduzida a eventos pontuais, mas precisa estar presente no cotidiano pedagógico, articulada às dimensões diagnóstica e formativa da avaliação.

No entanto, reconhece-se também o papel legal da recuperação paralela, prevista na LDB (Lei 9.394/1996, art. 24, inciso V, alínea “e”), como direito do estudante a oportunidades de recuperação de estudos, preferencialmente de forma contínua e paralela ao período letivo. Esse dispositivo é reafirmado em pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, que compreendem a recuperação como um dever da escola na busca pela aprendizagem efetiva. À luz dessa normatividade, o Colégio Consolata interpreta a recuperação paralela como uma possibilidade de retomada sistemática de estudos voltada à melhoria do desempenho registrado em avaliações somativas. Assim, entende-se que a recuperação paralela não substitui a contínua, mas pode ser operacionalizada como momento de revisão estruturada, ofertado uma ou duas vezes ao ano, visando a reabordagem de conteúdos específicos e a consequente melhoria do score da nota.

Assim, a recuperação contínua, assumida como prática essencial, e a recuperação paralela, compreendida como medida complementar, integram-se ao processo avaliativo como estratégias que asseguram o direito de aprender e o compromisso institucional com a equidade. Essa articulação entre avaliação e recuperação não se limita à dimensão conceitual, mas se materializa em um sistema estruturado que organiza, em cada nível de ensino, critérios, instrumentos e procedimentos coerentes

com os objetivos pedagógicos do Colégio. Para garantir a consecução prática dessa concepção de avaliação, o Colégio Consolata articula para cada etapa da educação básica uma sistemática própria, capaz de traduzir em práticas efetivas os princípios diagnósticos, formativos e somativos que orientam nossa visão de ensino e aprendizagem.

Avaliação na Educação Infantil

Na Educação Infantil, em razão de suas especificidades e dos objetivos educacionais já apresentados, o sistema de avaliação adota conceitos que expressam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no planejamento docente. São utilizados os seguintes referenciais: Muito Bom (MB), quando as competências e habilidades forem plenamente atingidas; Bom (B), quando forem atingidas de modo satisfatório; Regular (R), quando forem atingidas parcialmente; e Insuficiente (I), quando não forem atingidas. A formalização da avaliação nesse segmento ocorre de forma colegiada, sob a mediação da coordenação e a condução da professora da turma, com a participação dos docentes dos componentes específicos. Cada educando é avaliada em todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo de experiência, recebendo, por consenso do colegiado, o conceito que melhor represente o seu percurso formativo até aquele momento.

Avaliação no Ensino Fundamental e Médio

Nos segmentos do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, assim como no Ensino Médio, o Colégio Consolata adota uma sistemática de avaliação quantitativa em forma de nota de 0 a 10, com uma casa decimal, de modo a traduzir de forma objetiva e criteriosa os eixos estruturantes que orientam o processo avaliativo. Esse sistema busca garantir uma visão mais holística da aprendizagem, articulando as dimensões conceituais, procedimentais, atitudinais e de síntese, em consonância com os princípios pedagógicos já apresentados.

A avaliação dos conteúdos conceituais e procedimentais concentra-se nos pilares do “aprender a aprender” e do “aprender a fazer”, conforme definidos por Jacques Delors e institucionalizados pela UNESCO como fundamentos da educação do século XXI. Nesse eixo, os professores avaliam os alunos a partir de uma ampla variedade de instrumentos de verificação — provas, trabalhos, seminários, projetos, produções orais e escritas, atividades práticas — escolhidos de acordo com a especificidade de

cada componente curricular e com a carga horária destinada. Não há número fixo ou data obrigatória para a aplicação dos instrumentos; respeita-se a diversidade metodológica e, ao mesmo tempo, garante-se às famílias o acesso periódico, via calendário divulgado pela coordenação pedagógica, às notas parciais dos alunos. Esse eixo representa 50% da nota final do estudante em cada trimestre, assegurando a continuidade do acompanhamento e a valorização do processo de aprendizagem.

A avaliação dos conteúdos atitudinais abrange os pilares do “aprender a conviver” e do “aprender a ser”, que constituem a dimensão socioemocional do processo educativo. Para tanto, o Colégio Consolata utiliza a autoavaliação dos alunos, baseada em indicadores disponíveis no ambiente acadêmico e periodicamente revisados pelos Orientadores Educacionais. Esse instrumento valoriza tanto a perspectiva do aluno, responsável por 40% dessa dimensão, quanto a dos professores, que contribuem com 60% a partir de suas observações sistemáticas sobre o comportamento, a participação, o engajamento e as atitudes em sala de aula. Essa dimensão representa 10% da nota final trimestral, reforçando a importância da formação integral sem perder de vista a proporcionalidade em relação ao processo avaliativo como um todo.

Por fim, a avaliação-síntese é concebida como instrumento privilegiado para verificar a efetividade do ensino e da aprendizagem no trimestre. Nenhum recurso avaliativo, isoladamente, é capaz de traduzir a totalidade do processo; contudo, a avaliação-síntese permite observar tendências e consolidar resultados de maneira integrada. Além de reproduzir a lógica das avaliações externas em larga escala (ENEM, vestibulares, SAEB, entre outras), ela desenvolve no aluno a capacidade de organizar e articular conhecimentos, exercitando competências de síntese, análise crítica e resolução de problemas complexos. Esse eixo representa 40% da nota final do aluno em cada trimestre, compondo, junto aos demais, um sistema avaliativo que respeita a diversidade de aprendizagens, assegura a equidade e orienta intervenções pedagógicas consistentes.

Perfil docente e avaliação

No campo da avaliação, o professor é chamado a exercer uma postura de avaliador formativo, que acompanha continuamente o processo de aprendizagem e oferece devolutivas construtivas aos alunos. Mais do que registrar notas, deve ser capaz de

identificar avanços, fragilidades e potencialidades, propondo intervenções pedagógicas adequadas. A expectativa é que o docente reconheça a avaliação como instrumento de regulação do ensino e de desenvolvimento integral do estudante, em consonância com o que já se afirmava em 2009: o professor precisa ser justo, coerente e atento à singularidade de cada aluno, utilizando critérios transparentes e alinhados à missão educativa do Colégio (Proposta Pedagógica, 2009).

Dimensão da avaliação no Período Adicional

No campo da avaliação, o Período Adicional é entendido como espaço formativo que exige instrumentos avaliativos diferenciados, em sintonia com a lógica diagnóstica, formativa e processual do Colégio Consolata. O acompanhamento nesse espaço não se reduz a notas ou classificações, mas considera indicadores de participação, colaboração, engajamento e desenvolvimento integral, respeitando o ritmo de cada estudante. A avaliação no Período Adicional, portanto, reforça o compromisso com a personalização e a recuperação contínua, assegurando coerência com a missão educativa e com o protagonismo do aluno.

Dimensão da avaliação nas Atividades de Extensão

Já as atividades de extensão demandam uma concepção avaliativa que valorize o processo e os resultados coletivos, tanto no âmbito cognitivo quanto socioemocional. Projetos de extensão são avaliados pelo grau de envolvimento dos alunos, pela pertinência social de suas propostas e pela capacidade de transferir conhecimentos escolares a novos contextos. Assim, a avaliação das atividades de extensão ultrapassa o caráter quantitativo e incorpora dimensões qualitativas, considerando criatividade, criticidade, compromisso ético e impacto na comunidade. Dessa forma, extensão e avaliação se unem na construção de um itinerário formativo que consolida a aprendizagem como prática social transformadora.

Avaliação como Compromisso Formativo

A avaliação educacional no Colégio Consolata, tal como sistematizada nesta Proposta Pedagógica 2026/2029, configura-se como prática intencional, diagnóstica e formativa, orientada pela centralidade no estudante e pela busca da equidade. Ao integrar dimensões cognitivas, socioemocionais e transcendentais, reconhece a diversidade de percursos e garante condições de inclusão, sem criar escalas paralelas

ou discriminatórias. Os instrumentos avaliativos, compreendidos como meios e não como fins, assumem relevância na medida em que oferecem evidências para intervenções pedagógicas consistentes, articuladas à recuperação contínua e ao feedback qualificado. O Período Adicional e as Atividades de Extensão, ao lado das avaliações internas e externas, reforçam a visão de avaliação como mediação permanente e humanizadora, em sintonia com o carisma allamaniano. Assim, reafirmamos que avaliar, no Consolata, é acompanhar e orientar processos de aprendizagem que promovam a autonomia, a criticidade e a solidariedade, traduzindo em prática concreta o compromisso de formar sujeitos capazes de transformar a sociedade com competência, ética e espírito de comunhão.

CONCLUSÃO

A Proposta Pedagógica 2026/2029 do Colégio Consolata representa um marco na história da instituição, resultado de um movimento coletivo que envolveu educadores, gestores, famílias e alunos, por meio de processos participativos e reflexivos, como os Grupos de Trabalho (GTs) realizados no primeiro semestre de 2025. Esse percurso possibilitou revisitar as experiências do ciclo anterior (2022/2025), identificar conquistas e fragilidades, analisar os desafios contemporâneos e projetar caminhos para os próximos quatro anos. Assim, consolidamos um documento que não apenas organiza diretrizes pedagógicas, mas traduz a identidade allamaniana em práticas concretas, articulando fé, conhecimento e vida em um processo contínuo de transformação educacional.

O perfil do educador e o perfil do egresso

Ao longo deste ciclo, reafirma-se que o educador do Colégio Consolata deve ser um profissional crítico, reflexivo e comprometido, capaz de articular teoria e prática com coerência ética e evangélica. O professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas mediador de aprendizagens, promotor de experiências significativas e formador de sujeitos íntegros. Espera-se dele abertura à formação continuada, domínio das tecnologias educacionais e capacidade de trabalhar em equipe, reconhecendo a diversidade como riqueza. Ao lado do perfil docente, delineamos o perfil do egresso do Colégio Consolata: um sujeito autônomo, criativo, solidário e competente, preparado para atuar no mundo contemporâneo com discernimento crítico, responsabilidade social e espírito missionário. O egresso que se forma nesta casa de ensino deve ser capaz de integrar dimensões cognitivas, socioemocionais e transcendentais, transformando conhecimento em sabedoria e compromisso em ação.

Os desafios tecnológicos

Entre os desafios centrais para o quadriênio, a dimensão tecnológica se impõe como transversal a todo o processo educativo. O Colégio Consolata reconhece que os investimentos realizados em infraestrutura, plataformas e sistemas digitais precisam ser acompanhados de formações consistentes e do engajamento efetivo de professores e alunos. A tecnologia não pode ser vista apenas como ferramenta de suporte, mas como elemento formativo que exige criticidade, ética e criatividade. O

desafio está em garantir que seu uso não substitua a relação humana essencial, mas que a potencialize, oferecendo novos caminhos para a personalização da aprendizagem, a pesquisa, a análise de dados e a produção de conhecimento. Projetos como o uso integrado da plataforma lônica, os simulados FTD, o Geppetto, entre outros, devem ser continuamente avaliados quanto ao impacto real na aprendizagem, evitando a dispersão de recursos e fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras.

O Período Adicional e as atividades de enriquecimento curricular

Outro pilar desta proposta é a consolidação do Período Adicional e a ampliação das atividades de enriquecimento curricular na formação integral. Ao propor o ensino em tempo ampliado, o Colégio não pretende apenas estender a jornada escolar, mas oferecer oportunidades diversificadas de aprendizagem que articulem dimensões acadêmicas, artísticas, esportivas, socioemocionais e transcendentais. Oficinas, clubes de estudo, projetos solidários, práticas esportivas e atividades culturais compõem um ecossistema educativo que favorece a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento de talentos e dons. Nesse sentido, o Período Adicional se torna expressão prática da pedagogia consolatina, ao colocar cada aluno diante de experiências que transcendem o currículo tradicional e contribuem para sua formação como pessoa.

O movimento dos Grupos de Trabalho (GTs)

É fundamental destacar que as diretrizes aqui apresentadas nasceram de um movimento coletivo de escuta e participação, organizado nos GTs em 2025. A metodologia de análise SWOT utilizada nesses grupos permitiu identificar forças e fragilidades, oportunidades e ameaças em cada dimensão: transcendental, socioemocional, pedagógica e tecnológica. A partir desse processo, elaborou-se um diagnóstico sólido que fundamenta o planejamento estratégico 2026/2029. Essa experiência de construção participativa fortaleceu o sentimento de pertencimento da comunidade escolar e reafirmou a identidade missionária do Colégio Consolata, ao mesmo tempo em que garantiu rigor metodológico e coerência entre os documentos institucionais.

Planejamento Estratégico 2026/2029

O planejamento estratégico para o próximo quadriênio foi desenhado com base na metodologia 5W2H, acompanhada de indicadores de avaliação. Isso significa que cada meta traçada vem acompanhada das respostas às perguntas fundamentais: o que será feito (what), por que será feito (why), quem será responsável (who), quando será realizado (when), onde se desenvolverá (where), como será implementado (how) e quanto custará (how much). Essa sistemática permite clareza de objetivos, transparência na execução e mensuração contínua de resultados. Os indicadores escolhidos não apenas apontam níveis de desempenho acadêmico, mas também avaliam a qualidade das relações, o impacto das ações socioemocionais, a efetividade da ação pastoral e o grau de inovação tecnológica incorporado.

As prioridades do ciclo estão claramente definidas: fortalecer a formação docente em metodologias ativas e tecnologias educacionais; consolidar a cultura inclusiva; ampliar os espaços de aprendizagem no período adicional; reforçar o vínculo entre escola e família; manter a excelência acadêmica em diálogo com as competências da BNCC; e garantir a sustentabilidade pastoral e missionária.

A centralidade da educação integral

Um dos maiores ganhos desta Proposta Pedagógica é reafirmar a educação integral como horizonte irrenunciável. Conceber a educação de forma integral significa compreender que a preparação para os vestibulares e o ingresso nas melhores universidades do Brasil, embora fundamentais, não esgotam a missão do Colégio Consolata. A mesma importância que damos ao sucesso acadêmico damos também à formação humana, espiritual e socioemocional. A vivência dos valores evangélicos, a prática da solidariedade, a construção de vínculos de afeto e a busca de sentido para a vida são dimensões que encarnam e dão significado às atividades escolares. Viver uma vida com propósito é o principal objetivo do trabalho das Irmãs Missionárias da Consolata em qualquer campo de missão em que atuam, e essa missão se reflete diretamente na prática pedagógica desta instituição. Assim, afirmamos que uma educação não materialista, orientada por valores éticos e espirituais, é tão decisiva para o futuro dos nossos alunos quanto sua inserção acadêmica e profissional.

Prognóstico para 2029

Concluimos esta proposta projetando o horizonte de 2029, quando será necessária uma avaliação global do ciclo. Essa avaliação não deve ser vista apenas como

fechamento de processo, mas como oportunidade de reflexão e replanejamento. Será momento de analisar os indicadores, verificar se as metas foram atingidas, identificar os avanços alcançados e reconhecer os desafios que permanecem. Mais do que medir resultados, a avaliação de 2029 deve ser vivida como exercício de memória institucional e de projeção para o futuro, permitindo ao Colégio Consolata reafirmar sua missão e atualizar sua prática diante das transformações da sociedade e da educação.

Assim, a Proposta Pedagógica 2026/2029 encerra-se não como um documento acabado, mas como um compromisso vivo, aberto ao diálogo e à revisão contínua. É um convite a todos os que fazem parte desta comunidade educativa para que se reconheçam como corresponsáveis pela formação integral das crianças, adolescentes e jovens confiados a esta instituição. O carisma allamaniano nos inspira a olhar para o futuro com esperança e coragem, certos de que educar é semear no presente a transformação que queremos colher no amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, C.; RIBEIRO, M.; KROKOSZ, M. Proposta Pedagógica 2010. 1. ed. São Paulo: Consolata, 2010.

BOFF, Leonardo. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letra Viva, 2000.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, entre outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 29 de agosto de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a organização do Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 15, de 15 de dezembro de 2017. Define as diretrizes para a implementação da Lei nº 13.415/2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 21, de 22 de dezembro de 2017. Institui a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025. Dispõe sobre a Educação Digital na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.

CATÓLICA, Congregação para a Educação. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova – Instrumentum laboris. Vaticano, 2014. Disponível em:. Acesso em: 24 jun. 2021.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2018. Disponível em:. Acesso em: 20 ago. 2021.

COLÉGIO CONSOLATA. Perfil do Professor: documento institucional. São Paulo: Colégio Consolata, 2009.

DELORS, Jacques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1996.

DIÁLOGO, R. n. 13, p. 13, ano IV.

FALCÃO, J. L. M. F. Supervisão: uma análise crítica das críticas. Belo Horizonte: [s.n.], 1994.

FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997.

FRANCISCO, Papa. Audiência com estudantes das escolas jesuítas da Itália e da Albânia. Canção Nova, 07 jun. 2013. Disponível em:. Acesso em: 5 maio 2017.

FRANCISCO, Papa. Conferência em vídeo com estudantes da rede “Scholas” de cinco continentes. Vaticano, 2014.

FRANCISCO, Papa. Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica. Vaticano, 2014. Disponível em:. Acesso em: 1 jul. 2021.

FRANCISCO, Papa. Respostas às perguntas dos representantes das escolas dos jesuítas na Itália e Albânia. Vaticano, 7 jul. 2013. Disponível em:. Acesso em: 1 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GANDIN, Danilo; ARMADO, Luís. Temas para um projeto político-pedagógico. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIACAGLIA, Lia R. A.; PENTEADO, Wilma M. A. Orientação Educacional na Prática. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HUMBERTO SILVANO HERRERA CONTRERAS; PAULA, Jorge Luiz de (Org.). Dicionário do Pacto Global Educativo. Brasília: ANEC, 2020. Disponível em: Acesso em: 16 ago. 2021.

KLERING, J. R. O Documento de Aparecida e a Educação Católica. Revista de Teologia da PUC/RS, Porto Alegre, v. 38, p. 111-121, jan./abr. 2008. ISSN 1980-6736.

LAGHI, P. C. Congregação da Educação Católica. Vaticano, 1997. Disponível em: Acesso em: 1 jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, p. 153-176, 2001.

MACEDO, Lino de. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica – Fundamentação Teórica Metodológica do ENEM. Brasília: INEP, 2006.

MEC. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:. Acesso em: 19 ago. 2021.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 1997.

MORETO, V. P. Dois pontos: teoria & prática em gestão. Reflexões construtivistas sobre habilidades e competências. Belo Horizonte, v. 5, n. 32, p. 50-54, mai./jun. 1999.

NETO, C. Z. D. C. Educação 5.0: escola ubíqua, aprendizagem mesclada. Revista Escola Particular, São Paulo, p. 21-35, jun. 2021.

PERIN, A.; SILVA, D. E.; VALENTIM, N. Experiência de docentes do Ensino Médio em conduzir atividades remotas durante o distanciamento social: uma análise baseada no contexto da Educação 4.0. In: XII Computer on the Beach, Blumenau, 7 abr. 2021. p. 141-148.

PERRENOUD, P.; GATHER, T. M.; MACEDO, L.; MACHADO, N. J. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RISO, R. O que é homologia de processos e como utilizá-la na formação para o ensino híbrido? Revista Nova Escola, mar. 2021.

